

MARÉ VIVA

S E M A N Á R I O

**"MINI-TIGRES"
GRANDES
CAMPEÕES
NACIONAIS
DE VOLEIBOL**

NOVO TÍTULO PARA ESPINHO - PÁG. 7

DIRECTOR: ALBANO ASSUNÇÃO ■ ANO XXII - N.º 1000 ■ ESPINHO ■ 03-07-97 ■ PREÇO: 80\$00 (IVA inc.)



Arranjo urbanístico da beira-mar

QUATRO PROJECTOS A CONCURSO

APRECIÇÃO DAS IDEIAS TEVE LUGAR
ESTA QUARTA-FEIRA - PÁG. 2

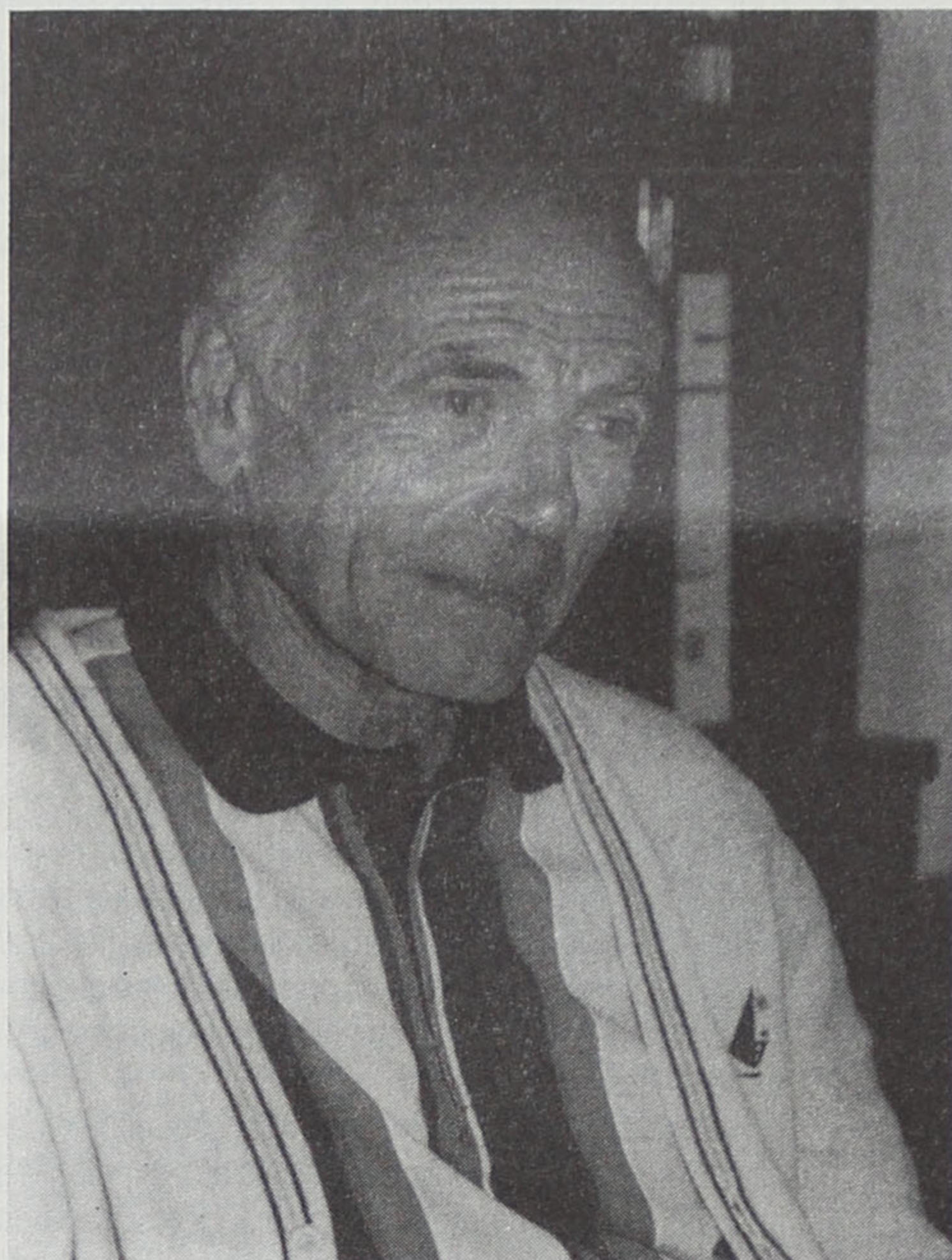


nesta edição

**SUPLEMENTO
ESPECIAL**

n.º 1000

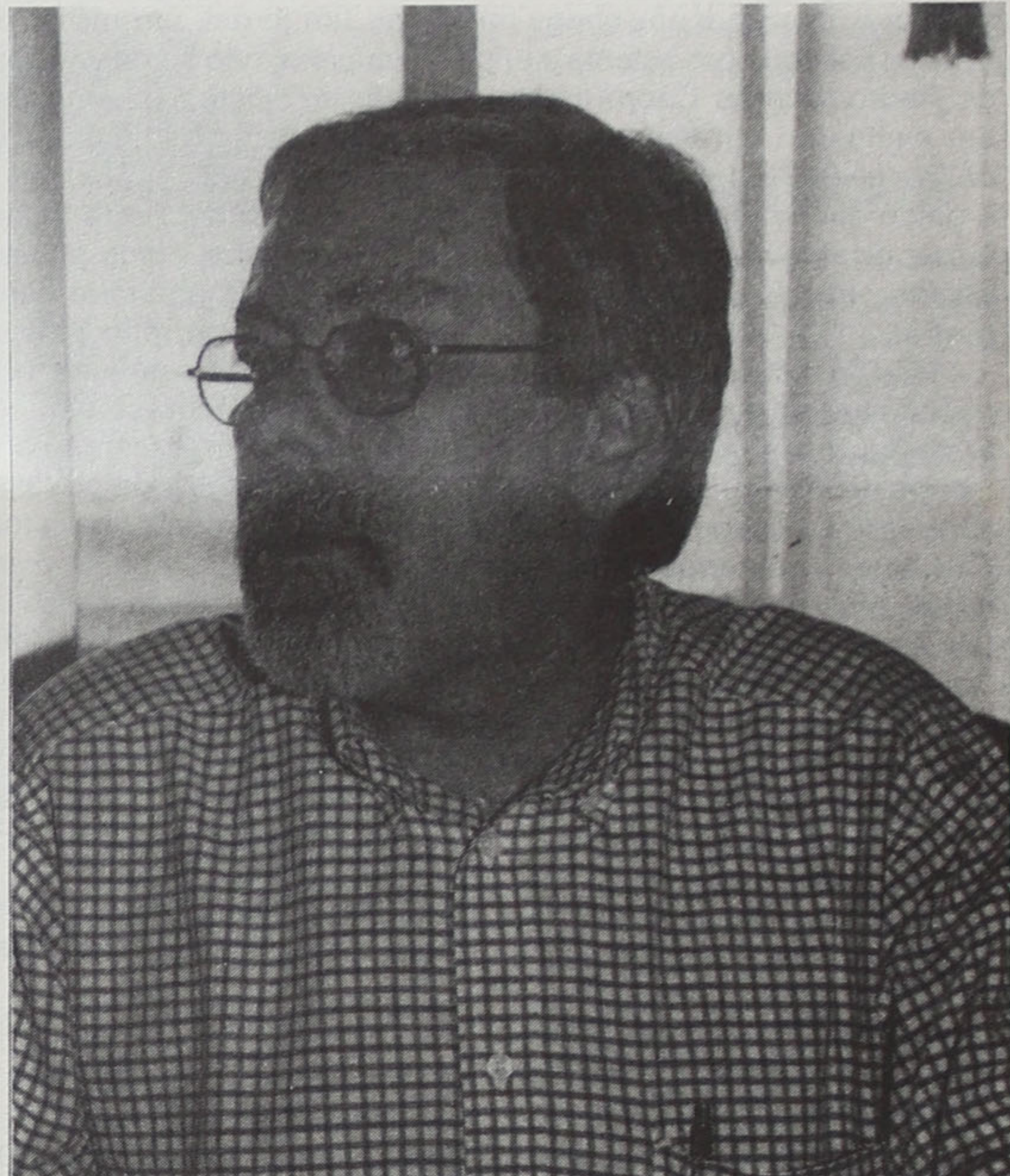
*Espinho como
palco de uma
aventura*



O nosso angariador de publicidade

**EDUARDO DIAS:
MIL (E UMA)
NOITES**

ENTREVISTA NA PÁG. 4



Nuno Barbosa, ex-director do "MV", dá a receita

**"UMA INJECCÃOZINHA
DE SANGUE
NOVO"**

ENTREVISTA NA PÁG. 5

**ASSEMBLEIA
MUNICIPAL:
A SUCATA
CONTRA-ATACA**

Na "série" Sucata da Cavada Velha, o argumento de filme para filme não muda, nem os actores, nem os produtores, nem mesmo os figurantes. Enfim, nem o pai morre nem a gente almoça... - PÁG. 3



TELE-ROCHA

MÓVEIS - ELECTRODOMÉSTICOS - HI-FI - CANDEIROS - COZINHAS POR MEDIDA

ASSISTÊNCIA OFICIAL DOS ESQUENTADORES VULCANO E JUNKERS

EM GÁS - ÚNICA CREDENCIADA EM MONTAGENS E DISTRIBUIÇÃO

Exposição: Avenida 24, 771 - Telef. 721612 - Espinho

Gás: Rua 31, 469 - Espinho - Telef. 720325 - Fax 7310436

Brindemos ao futuro

"Mil" traz à lembrança a metade do fim do mundo, o mesmo mundo que nos viu nascer - a nós e ao jornal em que escrevemos -, que assiste, de uma janela, à nossa passagem por esta vida de mil rumos, de mil e uma incertezas, de milhares de decisões. Pensar que uma viagem pode ficar marcada quando se ultrapassa a "chapa 1000" não será errado, nem tampouco pretensioso - afinal, sempre podem ser mil quilómetros, mil árvores no caminho, mil espetos num só pé, mil anos, mil números...

Quando se é pequeno, contar até dez é uma proeza (principalmente se tivermos em conta que há quem não chegue sequer ao número um); até 100, é-se prodigioso; chegar a mil é chegar ao céu, pensar no oceano imenso, no infinito; é muito longe...

Quando se começa a crescer, apercebemo-nos de que esse número vai perdendo a magia. Já se sabe que um milhar não chega para nada, a nota que ora ostenta a efígie de Pedro Álvares Cabral gasta-se em menos de um fósforo, mil vem depois de 999 e antes de 1001, toda a gente ganha mil contos num concurso de televisão, mil pés representam, afinal, pouco mais de 300 metros.

Mas há ainda na vida coisas que nunca perdem a própria magia nem a magia dos números, e os jornais - principalmente os semanários - são disso um exemplo paradigmático. Quem, como todos aqueles (e foram muitos, talvez uns mil) que um dia investiram na fundação do "Maré Viva", navegando em mares de ilusão controlada, controlando o tempo para a edição nunca faltar nas bancas ou na casa dos leitores - esses que lutaram por fazer um jornal diferente e de igual forma lutaram por uma expansão que se adivinhava difícil -, quem, dizia, co-

mo todos aqueles que deram o corpo e a alma a um projecto como este, não pode ficar indiferente à passagem de um qualquer aniversário e, muito menos, à ultrapassagem da fasquia dos mil. Dos mil números de um jornal que tem, pode, e deve, ter pela frente alguns milhares mais de edições (pelo menos).

Esta magia dos números, e a própria magia das letras, que um dia foram chumbo e agora são a pedra preciosa que a informática nos trouxe, é algo que se sente e se vê, que se transmite semanalmente àqueles a quem chegamos, umas vezes melhor, outras nem por isso, e justificações haveria aos montes - se calhar mil, ou mesmo mais - se aqui quiséssemos desculpar os efeitos negativos das coisas que são mágicas.

Quando se é pequeno, contar até dez é uma proeza; quando se começa a crescer, o número mil vai perdendo a magia; na idade adulta de um jornal, um milhar é algo de respeito, não se descure a ocasião, não se oculte a importância, ressalve-se, sempre, a metade do fim do mundo.

E, enquanto este mundo acaba e não acaba, como aquela história do pai que não morre nem a gente pode almoçar, não pensemos em situações hipotéticas e olhemos em frente, corra-se atrás do futuro, busque-se nas arcas do passado ensinamentos para o presente, ofereça-se o produto final a toda a gente, e que toda a gente o aceite.

"Mil" traz à lembrança uma grande realidade: a de que o infinito existe; e mais: a certeza de que este infinito é e será sempre um fruto apetecido, que a liberdade deixa trincar. Saboreiem-se as vitórias, as edições vindouras, e brindemos ao futuro. Com saudades. ■

ALBANO ASSUNÇÃO

CABERÁ FAZER AQUI uma menção muito especial a todos os anunciantes que, ao longo destas mil edições, sempre nos acompanharam, tornando possíveis as receitas publicitárias imprescindíveis para que qualquer publicação possa vingar.

Por isso mesmo, registamos nestas linhas esse apoio incondicional, agradecendo a todos aqueles que têm vindo a apostar no "Maré Viva" e que, nesta ocasião especial, responderam uma vez mais, juntando-se-nos nesta nossa/sua festa. A todos eles, um muito obrigado.



"...desfrutar de magníficas vistas sobre o oceano..."

Arranjo urbanístico da beira-mar

QUATRO PROJECTOS A CONCURSO

Teve lugar esta quarta-feira a primeira reunião de análise das propostas relativas ao concurso de ideias para o arranjo urbanístico da zona da beira-mar de Espinho. Diz o Executivo camarário que, ao levar por diante este projecto, "teve em conta que a localização do terreno lhe confere potencialidades de uma excelente insolação e o desfrutar de magníficas vistas sobre o mar, o que desde logo garante a sua valorização paisagística".

Assim, e na sequência des-

se pressuposto, uma das condições colocadas aos quatro projectos apresentados a concurso é de que garantam equipamento qualificado de apoio à praia e ao espaço público, quer na época estival quer durante o resto do ano, permitindo o seu usufruto contínuo. Por outro lado, "os valores paisagísticos locais deverão ser não apenas preservados - nomeadamente a panorâmica sobre o mar".

Entretanto, a revitalização do passeio público, equacio-

nada com a circulação e o estacionamento, deverá levar em consideração a forte sazonalidade de tráfego da zona.

Refira-se, por fim, que a Câmara Municipal, "tendo também como objectivo a valorização e a regularização da área com funções predominantemente turísticas e lúdicas", estabeleceu como primordial a sua fruição pedonal, o que imporá um tratamento a nível de sinalética, de pavimentos, de iluminação, de zonas de lazer e de equipamento urbano. ■

Contrato com a EDP Escola de Esmojães

Foi assinado na última terça-feira, em cerimónia realizada nos Paços do Concelho, o contrato de concessão da exploração de distribuição de energia eléctrica em baixa tensão. Assim foi culminado um longo processo negocial iniciado pelo executivo liderado por José Mota e que objectivava a resolução de um conflito que se arrastava desde há muitos anos.

O contrato agora assinado irá permitir, segundo comunicado da autarquia, regularizar a dívida de três milhões e meio de contos, comprometendo-se a Electricidade do Norte a não debitar qualquer verba de juros. Por seu turno, a Câmara Municipal autoriza a EDP a utilizar os activos afectos à concessão para telecomunicações, sem prejuízo de eventuais pagamentos. ■

A construção da escola primária de Esmojães, na freguesia de Anta, vai ser construída muito em breve, num projecto que supera os 20 mil contos. Segundo comunicado da Câmara Municipal de Espinho, "trata-se de um equipamento que, embora considerado estruturante para aquela região (...), jamais tinha merecido vontade política para ser concretizado", constando sistematicamente o seu projecto dos planos de actividades dos diversos executivos, "mas jamais encontrava concretização". É assim que, finalmente, a escola de Esmojães vai ver a luz do dia, "após um cuidadoso processo levado a cabo pela actual edilidade" e que teve de passar pela resolução dos problemas dos terrenos onde será implantada. ■

SEMANÁRIO MARÉ VIVA

Director

Albano Assunção

Redacção

Abílio Adriano, João Teles, Manuela Lima

Fotografia

Cassiano Soares

Cartoon

Ernesto Brochado, Vítor Hugo

Colaboradores

Carlos Campos, Carlos Sárria, Henrique Gomes, José Barrosa, José Carlos Trigo, Mário Cáliz, Óscar Rocha, V. Calé Solteiro

Colaboradores especiais

Carlos Morais Gaio, Carlos P. Morais, A. Correia de Araújo

Administrador

António Gaio

Colaboração especial

Belmiro Carvalho
(tratamento de imagem - págs. I, VI, VII e XII)

Redacção e composição

Rua 62 n.º 251 - Espinho
Telef. 721621 - Fax 726015

Propriedade

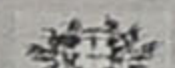
e execução gráfica
NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural - Espinho
Telefs. 721621 / 724611

Tiragem deste número

1500 exemplares

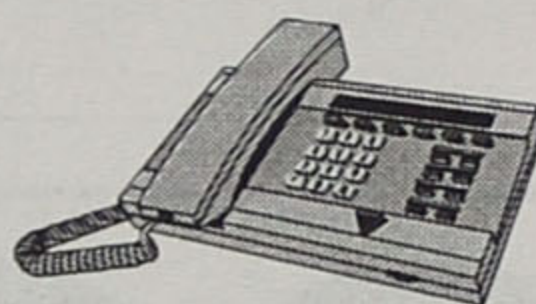
Depósito legal

2048/83



PORTE PAGO

Agenda



TELEFONES ÚTEIS

Espinho

Hospital..... 721141
Centro de Saúde..... 721167
C. R. Secur. Social .. 721956
Ambulatório..... 720664
Clínica Costa Verde . 725885
Clínica N.S. d'Ajuda. 722695
Clínica S. Pedro..... 724714
Policlínica..... 722111
PSP..... 720038

GNR..... 720035
Tribunal..... 722351
B.V. Espinho..... 720005
B.V. Espinhenses..... 720042
C.M.E..... 720020
Biblioteca..... 720698
EDP (agência)..... 728387
EDP (avarias)..... 0800246246
Junta de Freguesia... 724418
CTT Rua 19..... 725330
CTT Rua 32..... 7311785
CTT (C.D. Postal)... 7311774
Registo Civil..... 720599
Finanças..... 720750
Tesouraria..... 723730
CP..... 720087
A. Viação Espinho... 720323
Táxis (Graciosa)..... 720010
Táxis (Câmara)..... 723167
R. Táxis C. Verde..... 720118
R. Táxis União..... 728017
R. Táxis Unidos..... 722232
Táxis Verdemar..... 723500

Anta

Junta de Freguesia ... 726453
Unidade de Saúde ... 725810
Lar da 3.ª Idade..... 724651
Farmácia..... 721109

Guetim

Junta de Freguesia... 724226

Paramos

Junta de Freguesia... 722710
Unidade de Saúde... 725001
Farmácia..... 726388
Reg.º Engenharia..... 722023
Centro Social..... 722005

Silvalde

Junta de Freguesia... 724017
Un. Saúde Silvalde... 723642
Un. Saúde Marinha.. 723101

FARMÁCIAS



SERV.º PERMANENTE

Quinta, 3 - GRANDE F.
Rua 8 n.º 1025 / Tel. 720092
Sexta, 4 - CONCEIÇÃO
Est. S. Tiago, Silvalde / Tel. 7311482
Sábado, 5 - TEIXEIRA
Av. 8 - C.C. Solverde/Tel. 720352
Domingo, 6 - SANTOS
Rua 19 n.º 265 / Tel. 720331
Segunda, 7 - PAIVA
Rua 19 n.º 319 / Tel. 720250
Terça, 8 - HIGIENE
Rua 19 n.º 393 / Tel. 720320
Quarta, 9 - GRANDE F.
Rua 8 n.º 1025 / Tel. 720092

CINEMA

CINE-TEATRO S. PEDRO

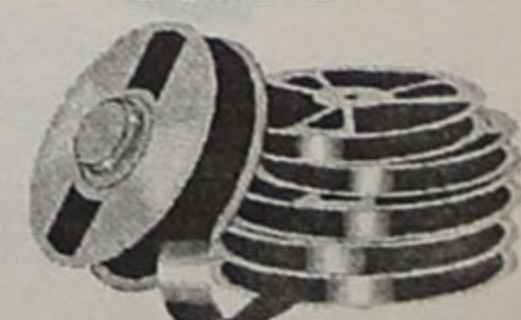
De 4 a 10 de Julho

"TODA A VERDADE SOBRE CÃE E GATOS"

CINEMA DO CASINO

Até 10 de Julho

"CON-AIR FORTALEZA VOADORA"



Assembleia Municipal

A SUCATA CONTRA-ATAÇA

Esta novela infundável, que dá pelo nome da Sucata da Cavada Velha, faz-me lembrar aqueles filmes norte-americanos de série "B" que contam por dezenas as sequelas, destituídas de argumento mas de fácil venda. Todos dizem que o filme não presta mas todos o vêem e só isso explica o sucesso de bilheteira. Neste caso particular, o drama é maior. É que, na "série" Sucata da Cavada Velha, o argumento de filme para filme não muda, nem os actores, nem os produtores, nem mesmo os figurantes. Enfim, nem o pai morre nem a gente almoça...

Jorge Carvalho, da bancada da CDU, voltou, como aliás prometeu, a trazer a esta Assembleia o problema da Sucata da Cavada Velha e o do Aterro da Rua Nova, ambos em Anta.

Na sua recomendação, que vai alterando subliminarmente de sessão para sessão - acrescentando pontos, integrando novos e antigos considerandos -, faz notar que a Assembleia Municipal já aprovou várias outras recomendações que "empurravam" a Câmara para que se fizesse cumprir a lei e obrigasse os prevaricadores a retirar "terras e entulhos depositados e terraplanados num terreno situado na Rua Nova, classificado no PDM como zona verde. Todavia, muitos meses vão passando e os aterros lá estão a aguardar o esquecimento da ilegalidade. Esta Assembleia recomendou, igualmente, por diversas vezes, que a Câmara accionasse todas as diligências no sentido de que o parque de sucata indevidamente instalado em Anta fosse urgentemente retirado. Todavia, decorridos dois anos, a situação mantém-se e não foram tomadas medidas eficazes para eliminar o parque ilegal de sucata, acrescentando que o sucateiro não respeitou sequer os embargos decididos pela Câmara. Esta postura de impunidade e desrespeito pelos órgãos legitimamente eleitos tem contribuído para o surgimen-

to de novas sucatas ilegais no concelho".

São estes os considerandos que levam Jorge Carvalho a recomendar mais uma vez à Câmara Municipal que actue eficazmente contra os prevaricadores e a solicitar o auxílio da delegação do Ministério Público para, em nome da autarquia, obrigar os mesmos prevaricadores a respeitar a lei e as legítimas deliberações do município de Espinho em processo judicial.

Perante este texto, quase tudo estava explicado, pelo que o seu proponente aproveitou o tempo de que dispunha para "defender" o seu documento para fazer outro tipo de considerações: "Há uma dualidade de aprovação destas recomendações, conforme a assistência presente seja a favor do sucateiro ou das vítimas da sucata. E esta força já deu alento a Correia de Araújo para apresentar uma moção que vem, quase, desculpabilizar o sucateiro. Apesar dos embargos e da clandestinidade, esta sucata continua a laborar e não colhe o argumento de que nós temos que tratar da nossa sucata, porque nestas instalações, se se trabalhasse só com a sucata do concelho, haveria trabalho só para um dia por semana. É, portanto, líquido que estas instalações recolhem, tratam e comercializam sucata que vem doutros concelhos". No que diz respeito à intervenção do Mi-

nistério Público, Jorge Carvalho afirmou que já na sua última recomendação, em que solicitava a intervenção da Procuradoria-Geral da República, foi mal interpretado na sua intenção, ou seja, "pôr o tribunal ao lado da Câmara para que seja mais fácil fazer cumprir as ordens camarárias; sempre foi esta a minha intenção e nunca pôr em causa o poder da Câmara".

ARGUMENTOS

Correia de Araújo, vogal eleito pelo PP, tinha sido visado na intervenção anterior e aproveitou para esclarecer: "É falso que a derrota da última recomendação do dr. Jorge Carvalho me tenha dado alento ou força, porque esta moção que apresento é uma réplica de uma moção que apre-

lembrar a Câmara para a reposição da legalidade no que diz respeito a este assunto da sucata e do aterro e que, em princípio, não tendo indícios do contrário, o Executivo está a tentar resolver. Já não posso concordar com o segundo ponto desta recomendação, pelo simples facto de que não me parece correcto desautorizar a Câmara e retirar-lhe a possibilidade de actuar, passando essa competência para o Ministério Público. Votarei favoravelmente o 1.º ponto e rejeitarei o segundo".

Até esta altura, ainda não sabíamos que a votação seria dividida em dois pontos, embora nos parecesse lógico que assim fosse, mas nem o proponente nem o presidente da mesa o tinham afirmado, mas, como por

do de Sousa (PSN) afirmou: "É verdade que a sucata é ilegal. É verdade que foram instauradas contra-ordenações. É verdade que o proprietário foi notificado de que tinha que desactivar as instalações e ainda não o fez. É verdade que a Câmara tem sido desautorizada. É verdade que a Câmara deu um prazo para que o proprietário resolvesse o problema, procurando terrenos alternativos, e temos provas de que havia e há boa vontade por parte do sucateiro em resolver este problema. Recentemente, parece ter havido um evoluir da situação com a possibilidade de utilização de um terreno na área de Espinho e enquadrado dentro de zona que permite a exploração daquele tipo de indústria. Vamos então dar mais um pouco de tempo para vermos se tudo se resolve a contento de ambas as partes".

"FICHEIROS SECRETOS"

Depois de 54 minutos de acalorada discussão, a votação dos dois pontos deu como aprovado o primeiro e rejeitado o segundo, ficando ainda por esclarecer o caso do voto-fantasma. No ponto 1, contaram-se (por duas vezes) 18 a favor e 5 abstenções, e, no ponto 2, 17 contra 5 abstenções e 2 a favor. Um deputado adormeceu na votação do 1.º ponto e acordou para votar no segundo? "X Files"...

Perante esta situação, relatada pelo vereador Rolando de Sousa, é perfeitamente possível que esta novela tenha um fim próximo, mas não imediato. Na próxima reunião desta sessão, no período de antes da ordem do dia vai discutir-se a moção de Correia de Araújo, que sublinha o tratamento de excepção que esta sucata tem tido, em detrimento de outras do concelho, realçando mesmo uma eventual inconstitucionalidade. ■

JOÃO TELES



Rolando de Sousa: "É verdade que a Câmara tem sido desautorizada"

sentei na anterior sessão e que o dr. Jorge Carvalho aprovou".

Por sua vez, Carlos Gaio (PS) veio ao parlatório dar conta da sua intenção de voto e, falando a título pessoal, referiu: "Em consciência, tenho de continuar a apoiar as recomendações que venham a esta Assembleia re-

vezes também temos dúvidas sobre quem regula os trabalhos e já nos habituámos a respeitar as sábias decisões de Carlos Gaio, aceitámos o facto como normal.

Faltava a bancada do "governo" dizer de sua justiça e clarificar os vogais e restantes membros do evoluir desta situação. Rolan-

RIBESCAPE

Montagem e reparações rápidas de escapes

Abertos também aos sábados de manhã

Rua do Loureiro - Tel. 7310312
ESPINHO (Zona Industrial)

- Garantia
- Preço
- Qualidade
- Rapidez
- Estacionamento
- Pessoal Especializado
- Técnica



MODAS J. GOMES

de José Gomes Fernandes

TUDO PARA HOMEM E SENHORA

GALERIAS SABINUS - Rua 8 n.º 589 - Loja 1 e 3
4500 ESPINHO

PRIMOR

CAFÉ • PASTELARIA



Albertina França
Carlos França

RUA 19 N.º 883 • TELEF. 02.722305 • 4500 ESPINHO

GINÁSIO ACTIVA

GINÁSTICA É SAÚDE!

GINÁSTICA AERÓBICA
STEPS • STRECHING • LOCALIZADA

APARELHOS
MUSCULAÇÃO • MANUTENÇÃO
EMAGRECIMENTO • CULTURISMO

ARTES MARCIAIS
TAE-KWON-DO (MODALIDADE OLÍMPICA) • CAPOEIRA

SAUNA • GABINETE MÉDICO

AMPLOS BALNEÁRIOS / ACOMPANHAMENTO
FEITO POR PROFISSIONAIS

Rua 14 n.º 416 - Telef. 02.731 1839 - 4500 ESPINHO

Exposição de Faustino

O pintor espinhense Manuel Faustino vai levar a efeito mais uma exposição dos seus trabalhos, desta feita no salão da Junta de Freguesia de Silvalde. A mostra de quadros a óleo estará patente de 8 a 13 de Julho. ■

Kaiku "duplo"

O bar "KaiKu", na Avenida 8, em Espinho, promove no próximo sábado uma "Festa Selvagem", com promoção de "Safari". Entretanto, os animadores do estabelecimento agendaram para os próximos tempos, já a partir desta sexta-feira (e sempre à sexta), a realização da "Noite Dupla" para mulheres, na qual "elas" tomam uma bebida e têm direito a outra. A não perder! ■

Natação

Realiza-se esta sexta-feira na Piscina Municipal (Solverde), a partir das 21h30, o Festival de Natação do Sporting Clube de Espinho. O programa abrirá com provas de natação pura, seguidas de esquemas de natação sincronizada (22h30). O evento termina com um desfile de encerramento. ■

Rally-paper

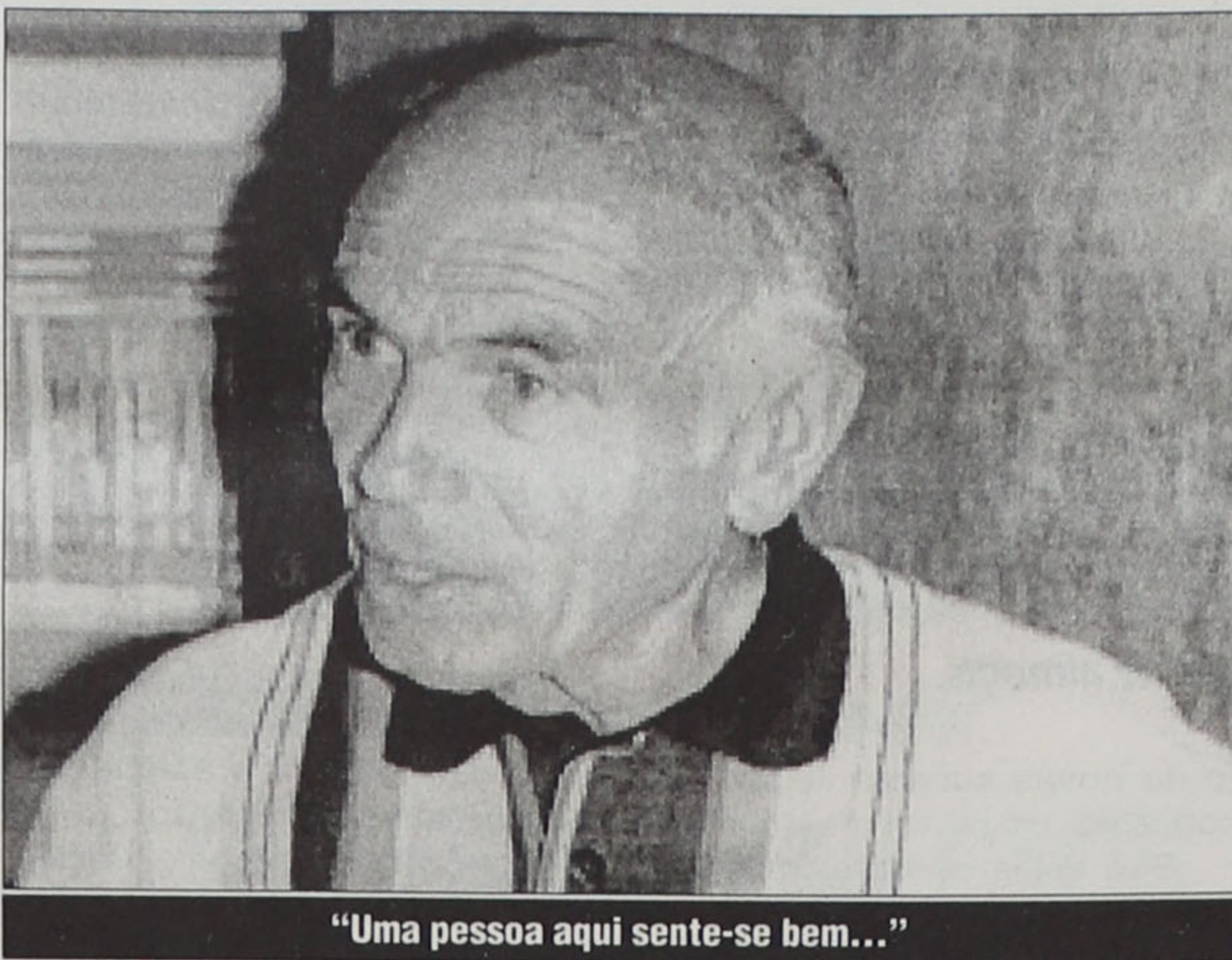
O Grupo de Cicloturismo de Espinho leva a efeito no próximo sábado o seu 2.º rally-paper. As inscrições - no valor de dois contos por carro - podem ser efectuadas na Pá Velha, no Posto de Turismo, no Salão Zé Barbeiro ou no Stand Lino Pedrosa. A concentração terá lugar na Rua 2, junto à Guarda Fiscal, às 14h. O vencedor deste 2.º rally-paper ganha um fim-de-semana no Hotel Porta do Sol, em Caminha, com regime de meia pensão. ■

O nosso angariador de publicidade

EDUARDO DIAS: MIL (E UMA) NOITES

O seu nome vem, também, necessariamente à lembrança sempre que pensamos nas noites em se foi fechando mais uma edição do jornal. Neste milésimo número do "Maré Viva" - que, recorde-se, conheceu primeiro a edição zero -, resolvemos dar voz, e a conhecer, o rosto (para quem não conhece...) de Eduardo Dias, o nosso angariador de publicidade. Muitas serão as solas gastas ao longo destas duas décadas, mas haverá compensações: amizades granjeadas graças ao seu comportamento sereno, respeito conquistado à custa de ser, afinal, uma figura afável e simpática.

Eduardo Dias conta hoje com 72 anos de idade, e a sua ligação com os jornais começou na "Defesa de Espinho", ainda enquanto estudante: "Andei a estudar no Porto. No quarto ano, ficou-me por fazer uma disciplina. No ano seguinte, tinha tempo vago para trabalhar, e foi aí que li um anúncio onde se dizia que precisavam de pessoas para cobrança de anúncios. Foi aí que tudo começou". Isto passou-se no tempo em que o director de "DE" era precisamente o seu fundador, Benjamim Dias, entretanto já falecido. Nessa altura, tinha Eduardo Dias os seus 18 anos, e trabalhavam os dois sozinhos no



"Uma pessoa aqui sente-se bem..."

jornal: "Eu fazia cobranças, tirava recibos, angariava publicidade... O meu pai tinha adoecido e eu precisava de ganhar dinheiro, pois era o amparo da minha mãe".

A seguir, Eduardo Dias fez um interregno para cumprir o serviço militar, nos anos 40. Voltou às lides da "Defesa", onde permaneceu até ao dia 30 de Abril de 1977. Depois, surgiu o "Maré Viva". Refira-se que, em 1961, e paralelamente ao seu trabalho na "Defesa", começou a trabalhar no Sindicato Têxtil, onde era escriturário principal, primeiro em Espinho e depois em Cortegaça, até à altura em que se reformou.

No "Maré Viva", Eduardo Dias iniciou o seu trabalho em 1977, tendo pedido emprego a António Gaio. E faz questão de acentuar: "Atenção, saí da 'Defesa' sem chatices com a administração.

Deixei-a porque quis!". A propósito, foram muitos os directores que por lá passaram, mas do que mais gostou foi o hoje já falecido Amadeu Morais, "não desfazendo os outros, com quem também me dava bem. Aliás, fazia o meu trabalho e não me metia com ninguém".

Andar "de porta em porta", a angariar e cobrar publicidade, já não o intimidava. O tempo encarregou-se de lhe dar traquejo nesta matéria: "No princípio, eu era acañado, mas lá me fui habituando, e até vou tendo sorte. Claro que se anda muito a pé, mas vai compensando...".

É uma pessoa que não gosta de ser "chata" para com os potenciais anunciantes, até porque, diz, se assim fosse acabaria por ser mesmo mal-educado; ou seja, "se derem o anúncio muito bem, senão, agradeço na mesma e fica

para a próxima oportunidade...". Do "Maré Viva", e porque o tem acompanhado de perto, e por dentro, desde o seu início, tem a seguinte opinião: "Gosto mais da actuação de agora, dantes era um bocado mais 'pobre'. O 'MV' vem melhorando, quer graficamente quer a nível de textos. Houve uma evolução de há uns anos a esta parte, e penso que isso vem do tempo em que o António Gaio foi director interino, assim prosseguindo o filho, Carlos Gaio, e agora o Albano. Foi a partir daí, no meu entender, que tudo começou a melhorar no nosso jornal".

Quanto aos colegas de trabalho, diz: "Nem é preciso dizer nada... Uma pessoa aqui sente-se bem, dá vontade de trabalhar com a equipa que temos". Talvez por isso nos tenha confessado que nunca pensou em ir para outro local. Graças ao trabalho que desempenha, conheceu muita gente, fez amizades e é respeitado, gostando quando os outros retribuem.

No que diz respeito ao futuro, Eduardo Dias diz que gostava de ver o jornal impresso a cores: "Dá outro impacto. Já tenho falado com pessoas na rua e muitas delas têm essa opinião. O 'Maré Viva' tem que progredir nesse sentido".

No que se refere aos seus objectivos no jornal, diz-nos que quer "conseguir cada vez mais publicidade. É bom para ambos. Assim, recebo mais um dinherito e o jornal também. E cá estou eu para ficar e durar até me dar a 'camoeira'. É aqui que me sinto bem...". ■

MANUELA LIMA

RUA 19 N.º 868
TELEF. 7312638
4500 ESPINHO

Forje Autos
&
Irmão

Fotógrafos
Profissionais

Centro Comercial Solverde II
1.º andar - 4500 ESPINHO

MINILAB

Rua 23 n.º 93
4500 ESPINHO

**SUPER QUALIDADE
TEMPO RECORDE**

APENAS 30 MINUTOS!

FOTOS TIPO PASSE

INFOANIM
Publicidade Assistida por Computador, Lda

COMPUTADORES
IMPRESSORAS
ANIMAÇÃO 2 / 3D
MULTIMÉDIA

PC
MAC
AMIGA

RUA 19 N.º 305
4500 ESPINHO
TEL. (02) 7312057
FAX. (02) 7312312

PEIXARIA
CENTRAL

de Maria da Conceição Martins Teixeira

Rua 23 - Tel. 7311450 - ESPINHO

PERFIL I

BOUTIQUE

Rua 27 n.º 322 - Tel 02.728471 - 4500 ESPINHO

PERFIL II

BOUTIQUE

Rua 12 n.º 855 - Tel 02.7310058 - 4500 ESPINHO

MARÉ VIVA

S E M A N Á R I O

SUPLEMENTO DO N.º 1000 ■ 03-07-97 ■ NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE ■ COORDENAÇÃO: CARLOS MORAIS GAIO

**AVENIDA 32,
UM
SONHO
QUE VEM
DE LONGE** PÁG. II

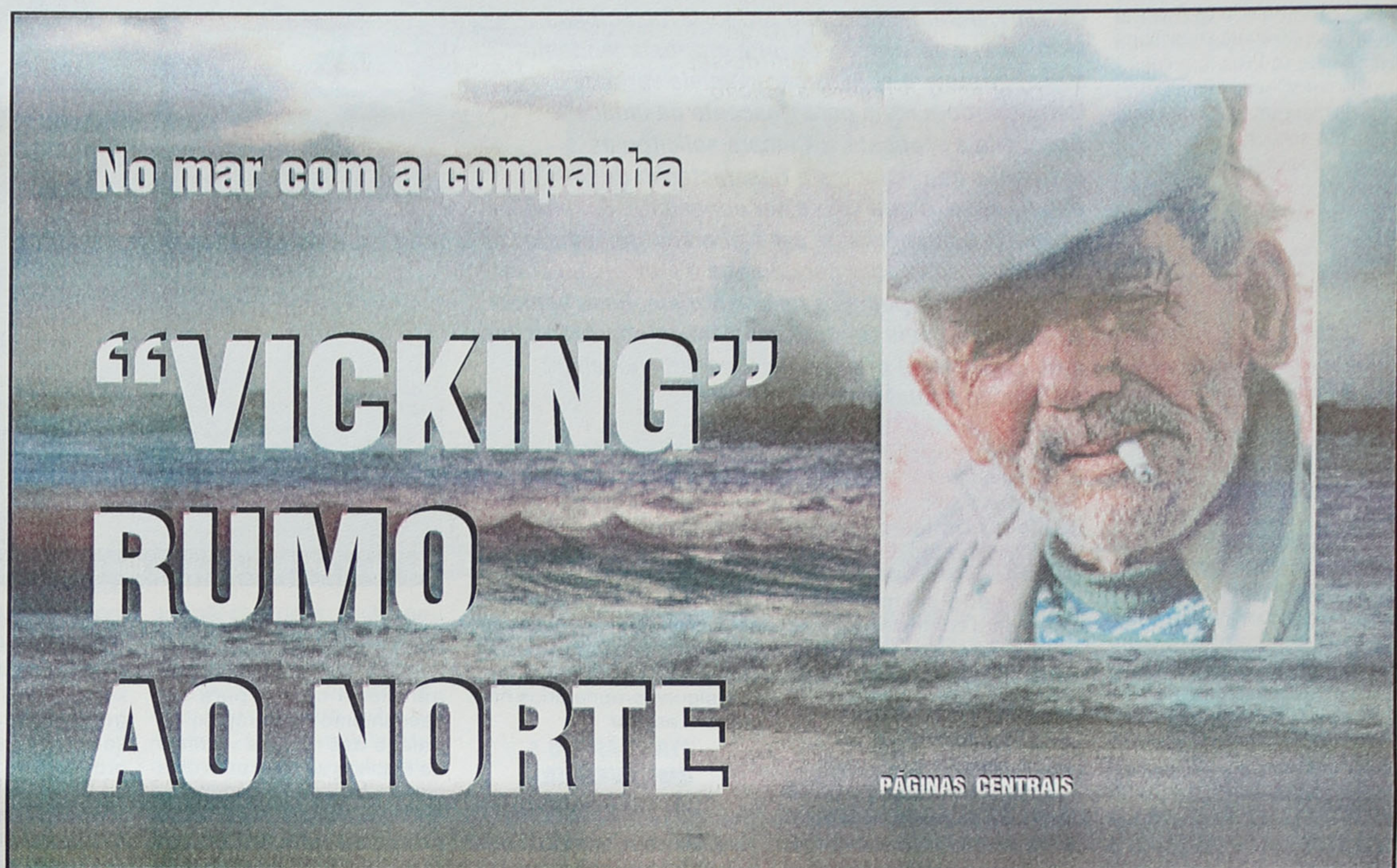
Espinho como palco de uma aventura

Atingir um milhar de edições não será proeza do outro mundo, reservada a predestinados pelos deuses, mas é facto que merece ser assinalado. Ainda por cima, quando se trata de um semanário local, limitado nas possibilidades e dependente do empenho de alguns. À nascença vaticinaram-lhe curta vida, mas o sonho foi resistindo às agruras, os voluntarismos foram-se revezando, as etapas cumpriram-se e aí está o milénio. Que não é um objectivo, mas uma mera circunstância de muitos significados.

Ao longo dos anos, o "Maré Viva" tem sido um dos retratos possíveis de Espinho, ao relatar os seus quotidianos, ao escrever sobre coisas simples, ao revelar esperanças. Registaram-se testemunhos, analisaram-se problemas, denunciaram-se atropelos. Como palco e tema central, o concelho tem motivado uma intensa actividade informativa, comprometida em difundir vivências. Na base deste trabalho, consumiram-se dedicações, exercitaram-se estilos, descobriram-se vocações, procurou-se dar sentido à aventura.

Evocar esta caminhada é desafio com várias saídas! Seria possível estabelecer uma cronologia destes últimos vinte e dois anos, procurando historiar factos da vida local, desde o desfilar de pequenos episódios ao percurso das gentes, das colectividades e do poder autárquico. Seria, igualmente, viável construir um painel variado de espinhenses que nos falaram de si, contribuindo para se reforçar o conhecimento sobre personalidades vivas na memória. E as soluções correriam como cerejas, brotando por entre quilómetros de caracteres e montanhas de papel.

Limitado ao espaço disponível e amarrado à incontornável subjectividade, optei por assumir esta tarefa como um respigar de instantâneos, sobreviventes à voracidade do tempo. Nas páginas deste suplemento estão alguns dos problemas que subsistem, retratos de uma certa forma de estar e recordações que moldam o carácter colectivo. Não será uma solução exaustiva, capaz de nos dar uma imagem cabal do que tem sido o "Maré Viva", como semanário disposto a servir o concelho e as suas gentes, mas é uma viagem gratificante à volta de Espinho, num percurso longo e com alguma ternura incontida. ■ CARLOS MORAIS GAIO



No mar com a companhia

“VICKING” RUMO AO NORTE

PÁGINAS CENTRAIS



Palacete da Pena

As penas do futuro

UM PROBLEMA QUE SE ARRASTA NO TEMPO - PÁG. III

Um dia na vida de um tasco

Uma viagem entre tintos, brancos e o que mais vier, pedaços de quotidiano servidos ao balcão. Futebol, política, coisas da vida, minutos que abafam as lágrimas, enquanto rolam as cartas do baralho. Três dedos de conversa e uns copos para entreter a goela. Olhares furtivos e alguns instantâneos de um universo especial... - PÁGS. IV/V

Quando os tigres mordiam nos “grandes”



PÁGS. X/XI

A nossa selecção

Este suplemento não é uma antologia, cronológica e exaustiva, que nos dê uma ideia global do material publicado ao longo de mil números. São textos dispersos que resistem ao correr dos tempo e conseguem construir uma certa imagem de Espinho.

OS TEXTOS - De entre os muitos problemas denunciados e analisados pelo "MV", escolhemos dois: o projecto da Avenida 32 (que só agora arrancou) e o Palacete da Pena (que continua a arrastar-se). São exemplos de que nem tudo corre ao sabor dos sonhos ou das preocupações, esbarrando em obstáculos, apenas contornáveis se existir vontade e força para isso.

Grande parte dos textos centram-se, no entanto, na descrição de vivências e quotidianos de uma cidade, com mundos próprios e alguns mistérios. A noite arrasta-se nos seus rituais, os traços são universos peculiares e a ida ao mar continua a constituir a sobrevivência de alguns. Espinho tem, ainda, memórias e nós não resistimos a trazer aqui o inevitável cinema, paradigma de futebol, cuja força da lenda é superior ao pragmatismo de uma fria análise dos factos.

Para concluir o ramalhete, fomos buscar exemplos de duas colaborações muito especiais: a do saudoso Beka, com a inesquecível "Gazetilha", e do imprescindível Carlos Morais, com os populares "Rascunhos".

AS FOTOS - Se o espólio documental dá para muitas alternativas, o mesmo não se pode dizer do arquivo fotográfico, reduzido para as potencialidades tecnológicas dos dias de hoje. Assim, optamos por ilustrar as peças, não com as imagens originais, mas com outras (de hoje ou de ontem), que não deixam de ter a sua própria força de acrescentar outros significados.

RESULTADO - Esta ousadia, que não respeita datas e factos, dá-nos uma certa intemporalidade. Celebrar o número mil não é acto de saudosismo, mas uma simples prova de confiança. ■ C.M.G.

Um sonho que vem de longe

Av. 32 - um projecto para Espinho

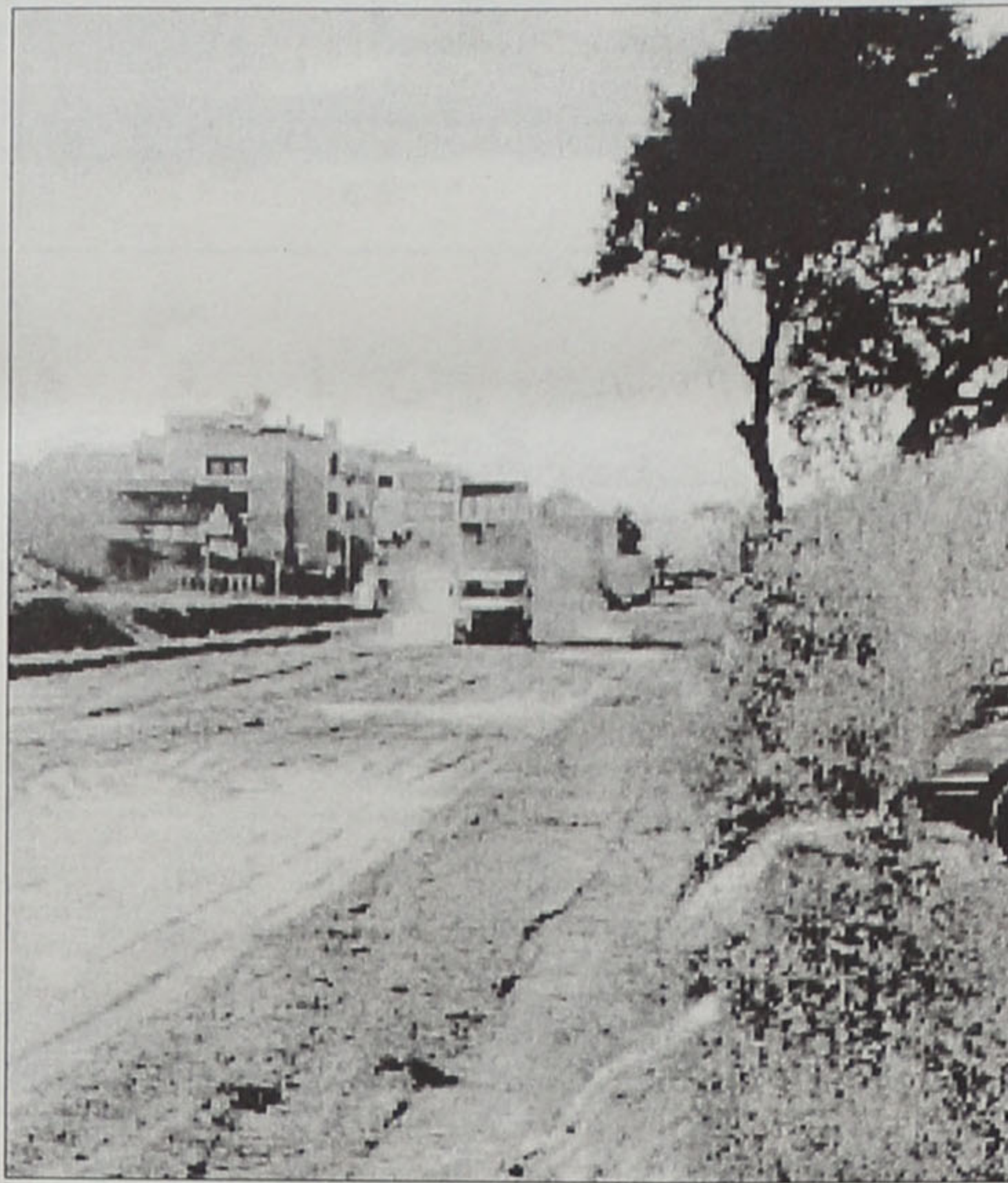
Recuando um pouco no tempo é conhecido que aquela rua desde há longos anos se encontrava afectada à construção da Variante à 109, situação que se alterou a partir do momento em que, em Abril de 1981, a Câmara decidiu propor à Assembleia Municipal a aprovação de uma proposta tendente a desbloquear a construção daquela variante, transferindo-a mais para Nascente da cidade. Aprovada a proposta, a Câmara solicitou às entidades competentes a desafecção de toda aquela zona, o que veio a ser concedido. Foi então chegado o momento de ser elaborado um estudo para aproveitamento daquela rua e área envolvente nas novas perspectivas que se abriam. Esse estudo foi aprovado pela Câmara em Maio e depois remetido à AM para ela se pronunciar. E assim chegámos à situação actual.

Claro que, como os espinhenses mais atentos sabem, o processo não foi assim tão simples e linear, sobretudo devido aos poderosos interesses que desde cedo se movimentaram para contestar, primeiro, a passagem por ali da Variante e, agora, da larga avenida que o novo estudo prevê. De facto, poucas dúvidas podem restar de que, para além da qualidade e rigor das alternativas urbanísticas propostas no estudo apresentado, naturalmente discutíveis, o que continua a estar em causa para alguns é a defesa dos seus interesses particulares, que é como quem diz dos seus terrenos,

que ilusoriamente pensaram estar a salvo quando viram aprovada a transferência da Variante mais para nascente. Afinal, verificaram que no que respeita aos seus metros quadrados nada de essencial se alterou, e eles continuam afectados por uma obra de interesse público. E isso é que alguns proprietários não querem aceitar.

UMA AVENIDA COM TRÊS FAIXAS

Essa obra, que a Câmara aliás não poderá provavelmente levar a cabo com a rapidez e eficácia que alguns temem, por óbvias dificuldades financeiras e administra-



As obras (só) hoje em curso dão corpo a um sonho antigo

tivas, consta, no essencial, do lançamento de uma larga avenida com três faixas de trânsito: a central para um escoamento mais rápido do tráfego das regiões vizinhas de Espinho se dirija para esta cidade ou que pretenda seguir em direcção ao Porto pela actual saída da Ponte de Anta ou, eventualmente, pela estrada Espinho-Granja, e as duas laterais para o apoio a um trânsito mais localizado, das pessoas que habitem

naquela área ou que ali pretendam penetrar e ter acesso a zonas da cidade mais próximas. Essa avenida, de alguma forma comparável, salvaguardadas as devidas proporções, auma Avenida da Boavista (no Porto) ou da Liberdade (em Lisboa), reunirá, segundo informações que obtivemos junto dos técnicos responsáveis, características que lhe permitirão vir a tornar-se uma autêntica "espinha dorsal" distribuidora do

Um estudo urbanístico

"(...) Nesse estudo afirma-se que a nova via agora com projecto elaborado constitui um importante eixo urbano, com funções de colector/distribuidor de tráfego, releccionando as zonas norte e sul da cidade." Quanto à concepção que se afigurou mais recomendável ao técnico, trata-se de uma via "de nível" (ao contrário do estudo inicial para a Variante que previa uma passagem em vala), "devendo ser reduzidos, tanto quanto possível, os pontos de incidência de tráfego sobre a via principal, a fim de

se minimizarem circunstâncias propícias a acidentes". O estudo que integra uma perspectiva geral do sistema viário citadino no sentido norte-sul e acessos a pontos centrais da cidade, prevê ainda a criação, na zona sul de Espinho, de algo semelhante ao pontão já construído a norte da cidade, para permitir uma mais fácil movimentação da população daquele área. E afirma-se, à laia de conclusão geral: "Todo este sistema permitirá desconcentrar o actual fluxo de tráfego convergente às zonas mais centrais pela criação de condições mais favoráveis a movimentações de carácter "centrífugo", permitindo fluxos fáceis de acessibilidade de e para as zonas periféricas da cidade". ■

trânsito citadino, principalmente aquele que demanda Espinho vindo das freguesias vizinhas, com destino quer à zona central da cidade, quer à zona industrial mais a sul, quer mesmo à futura zona do parque da cidade, lá mais para nascente. No seu troço mais significativo, o mais largo e com ambições urbanísticas mais acentuadas, estende-se desde o sul da cidade, ali por alturas da fábrica Corfi até à zona da Ponte de Anta, onde ficará localizado um "nó" que poderia contribuir fortemente, na perspectiva dos técnicos, para facilitar o acesso e saída do trânsito de e para o Porto, e prever um trajecto alternativo para quem sai de Espinho, evitando-se assim o congestionado troço que vai da Rua 62 até à Ponte de Anta, onde as possibilidades de melhoria da situação são praticamente nulas. Esta futura avenida viria a ser, nessa perspectiva, uma versão corrigida e melhorada da actual Avenida 24, devidamente lançada e tendo em atenção as necessidades do futuro desenvolvimento da cidade.

Registe-se ainda a intenção existente no estudo de salvaguardar o mais possível o indispensável equilíbrio urbano, para o que está prevista a implantação de uma vasta zona verde entra cada uma das vias laterais e a via central. Para além disso, há ainda uma larga faixa para construção, nas margens das duas vias laterais. Por outro lado, na zona do tal "nó" a lançar a norte, haveria uma área a estudar mais pormenorizadamente e onde se prevê, desde, já a possível construção de um "edifício representativo", à laia de motivo identificativo da cidade. ■

(n.º 305 - 22/7/82)

NOVA FILIAL EM ESPINHO - RUA 20 N.º 918

Flores Naturais, Secas e Artificiais, Plantas, Cestos, Louças e Vidros e outras



Todo o serviço de Arte Floral.

Para melhor atendimento, foi criado mais um espaço para si!

Junto à Igreja de Espinho

de A. Figueira C.ª Lda.

VISITE-NOS!

PRODUÇÃO: Penafiel - Quinta das Flores-Sete Pedras - Tel. 60055

ESPINHO: Loja 1: Av.º 24 n.º 709 - Tel./Fax 724233

ESPINHO: Loja 2: Rua 20 n.º 918 - Tel./Fax 7311016

PORTO: Foz do Douro - Tel. 6174626

DESCONTOS PARA FLORISTAS

ORNAMENTAM-SE MESAS E SALÕES PARA BANQUETES, CASAMENTOS, BAPTIZADOS, ETC.

CONFIE NA NOSSA LONGA EXPERIÊNCIA!

RESTAURANTE • MARISQUEIRA

O RETORNADO

de António Magalhães

Rua 23 com Avenida 2 - Telef. 02.722580 - 4500 ESPINHO

Casa Romeu

FILIFE RODRIGUES VITÓ & FILHOS, LIMITADA

Oculista Vitó

Qualidade e experiência ao seu dispor

Rua 19 n.º 242

Rua 12 n.º 576 - 1.º

4500 ESPINHO Portugal

Tel. / Fax 02.723056



Socipedros

COMÉRCIO DE PRODUTOS ALIMENTARES, LDA.

LUGAR DE BARROS
4500 SILVALDE - ESPINHO
TELEF. 722997 - 7312038
FAX 7312039

Um problema que se arrasta no tempo...

As penas do futuro

Amigo espinhense, se passar ali pela Rua 19, dê uma olhadela ao edifício que se localiza no quarteirão compreendido entre essa rua e as 26, 28 e 15. Estará frente a um velho e degradado imóvel que à cidade interessa preservar e defender, não propriamente pelo seu valor arquitectónico como estilo definido mas porque é um dos mais antigos e seguramente o mais belo no campo civil. Tem escapado à destruição sistemática da "selvagem" urbanização moderna, talvez pelo tipo de uso que teve nos últimos anos. É o Palacete da Pena.

DEGRADAÇÃO ESCANDALOSA

O Palacete da Pena encontra-se desocupado e escandalosamente degradado. Isto é um facto, independentemente de podermos ou não identificar a fonte responsável.

Utilizado como estabelecimento de ensino desde há mais de uma dúzia de anos, ali funcionou a Secção de Espinho do Liceu de Vila Nova de Gaia e ultimamente a Escola Preparatória.

Quisemos saber das partes envolvidas as possíveis justificações de tal degradação.

É que, de acordo com o contrato de arrendamento, compete ao Ministério da Educação pagar os custos da reparação, cujo orçamento atinge pelo menos os vinte mil contos. Recolhemos este dado da conversa que mantivemos com o dr. Serafim Gomes, que nesse contacto representou a família proprietária do edifício. E adiantou-nos que, para além do estado lastimoso em que o edifício foi entregue aos

proprietários, "se verificou a destruição é até o extravio de mobiliário de valor". Candeeiros de estilo "Arte Nova" estão irrecuperáveis, para citar apenas um exemplo.

Ultimamente alvo de actos de puro vandalismo, até fogueiras se têm feito no seu interior. Um acto que antes de mais pouco dignifica a cidade.

DECIDIR (BEM) O FUTURO

A questão que agora se levanta é saber o futuro do Palacete da Pena.

O terreno em que se encontra localizado está afecto a construções de utilidade pública, o que à partida inviabiliza qualquer utilização dos proprietários. Porém, a Câmara Municipal, como nos foi dito pelo seu presidente, ainda não decidiu nada sobre o assunto, esperando-se que isso venha a ser tratado brevemente. Projectos, para já, apenas um. Apresentado pelo vereador da Cultura, dr. Valdemar Martins, que prevê a aquisição do imóvel e sua posterior



A degradação da palacete já preocupava Espinho em 1984

adaptação para o tão necessário Centro Cultural da cidade.

Recorde-se, entretanto, que, no passado mês de Agosto, a Assembleia Municipal aprovou uma recomendação ao executivo camarário que apontava para a compra do Palacete.

Quanto ao referido projecto, podemos classificá-lo como "integrador", sendo seu objectivo a ampliação do actual edifício com base em linhas de estrutura que não provoquem desequilíbrio ou ruptura de conjunto. Escusamo-nos, como é evidente, a outros comentários. Certo é, que mesmo neste campo, o presidente da edilidade entende que a avançar-se nesse sentido deverá proceder-se a concurso público, enquanto que o vereador da Cultura é de opinião contrária, defendendo o projecto exis-

tente, ainda que com alguns "acertos" por resultar economicamente menos dispendioso.

A OUTRA PARTE DO PROBLEMA

Contrariamente ao que foi divulgado, os proprietários do Palacete da Pena não está fechados para possíveis negociações com a Câmara Municipal.

O dr. Serafim Gomes disse-nos que "não há rigidez de negociações", esperando a família que se evite a situação litigiosa. "Aquilo que forem os interesses da família e da nossa terra serão os nossos projectos".

Diga-se, no entanto, que todo aquele quarteirão está afecto a construções de utilidade pública, sendo opinião dos proprietários que as possíveis negocia-

ções para venda do Palacete deveriam abranger apenas o talhão onde ele se situa, ficando com direito à utilização da outra parte do terreno.

Opinião diferente manifestou o vereador da Cultura, que aponta para a necessidade de aquisição de todo o quarteirão, não excluindo no entanto a hipótese de troca de terrenos.

A CIDADE EMPOBRECE DIA A DIA

Espinho é uma cidade recente. E mesmo como vila, até como simples povoado, não tem uma idade que possa rivalizar com centenas espalhadas por esse país fora.

Nem por isso perde valor ou deixa de ter uma história cujos vestígios importa preservar.

A cidade empobrece dia

a dia pela destruição sistemática dos seus mais antigos testemunhos da presença viva no tempo e num espaço que foi muito próprio deste local e deu força para a sua "independência" da velha Vila da Feira.

O Palacete da Pena não é com certeza o vestígio mais antigo, mas é importante e marca um período áureo da então Vila de Espinho. O Casino velho foi abaixo, igual caminho vai ter o S. Pedro, o traçado urbano alterou-se e continua a alterar-se, a macrocefalia urbana abafa diariamente a cidade dos pescadores e das casas de veraneio.

Em última análise, o económico sobrepõe-se ao cultural. É bom que os responsáveis camarários comecem a pensar que os espinhenses também têm direito a respirar e que a solução não reside no passeio pela praia.

Permitir a continuação da degradação e futura destruição do Palacete da Pena e não aproveitar a oportunidade de o transformar num espaço cultural é sobrepôr os pontuais problemas económicos, pessoais ou familiares ao sentir dos espinhenses, à necessidade de uma vida cultural inexistente e inviabilizar o sentimento de património colectivo, tão importante para a unidade de um grupo populacional.

É continuar a dar de Espinho uma imagem de fachada duvidosa. E os espinhenses não merecem tal desconsideração... ■

(n.º 373 - 19/1/84)

CONFETARIA PÁ VELHA

A Boa Confeitaria é aquela que oferece qualidade aos seus clientes...

A exigência do cliente faz-nos eficientes...

ESPECIALIZADA EM REGUEIFA (FOLAR), PÃO-DE-LÓ E BOLO FOLHADO

SOMOS



Pá velha

VISITE-NOS NO

Âng. das Ruas 16 e 23 - Telef. 722514 - ESPINHO



Vila Real

Rua 16 n.º 688 - ESPINHO

ESPERAMOS POR SI!

Viagem entre tintos, brancos e o que mais vier

Um dia na vida de um tasco

Hoje, podíamos variar! Em vez de nos debruçarmos sobre o custo de vida, os estragos causados pelo mar, os problemas do posto médico ou do hospital, as burocráticas reuniões camarárias, os jogos rasteiros da Solverde, ou sobre outros assuntos de grande importância, por que não entrarmos num tasco e bebermos um tinto simples ou um branco com gasosa? Deixemos a vida lá fora, no passeio, na soleira da porta, intervalar entre dois pedaços de agitado quotidiano, fincar os cotovelos no balcão, disparar três dedos de conversa e refrescar a goela com o líquido que os pretensos eruditos dizem de "Baco", um tal de mitológico deus grego. E não tenha vergonha, pois, como diz um amigo vivido nestas andanças, "quem não é para beber, não é para trabalhar!".

Há quem gaste os tempos de lazer à mesa de um café, jornal, bagaço, cigarro, televisão como acessórios. Horas a aquecer a cadeira, muitas vezes almofadada, a cravejar o chão de "beatas", a sorver na ponta dos beiços, que se querem delicados e sensuais, o chá e a mexer os dedos à volta de uma malha ou de uma renda.

Mas por força do hábito e das condições de vida, há (e são muitos) quem enterre as misérias no bolso das calças, apague as lágrimas de raiva com um baralho de cartas e afogue os contrastes (e são muitos) nuns copos (e às vezes são muitos) enquanto se discute (normalmente) a classe do Oliveira ou do Chalana. Também aparece a política, o preço das coisas, e, para variar, o Famacão vai descer, olha que o Estoril não cai na 2.ª Divisão. Tudo isto, num simples tasco! E, em Espinho, há muitos tascos. Por contas não levianas, mas um bocado por

alto, à volta de 70! Setenta tascos na cidade, no Bairro Piscatório, para não falar nas freguesias, que os nossos conhecimentos não vão muito longe.

Setenta tascos, alguns acumulando com as funções de mercearia. Setenta tascos onde não sei quantos copos, "cucas", abafados, ginjas, são servidos a não sei quantos indivíduos,



CASSIANO SOARES

Espinho tem múltiplas vivências e universos particulares

cansados do barulho das máquinas, do prato quase vazio, da casa que se percorre com quatro passadas. Setenta tascos para muitos clientes! Setenta tascos onde as ilusões nascem à tona dos pipos, dos garra-

fões. Setenta tascos para muitos clientes!

DO SANTO MILAGROSO AO GLORIOSO CAMPEÃO

Em lugar de destaque, acompanhado por lampa-

rina ou luz eléctrica, lá está velando pelo fígado, bolsa dos clientes e gaveta do proprietário, o santo. Indiferente aos palavrões (ditos indecorosos), à gula pelo precioso néctar, à falta da chamada decência, que às

vezes ninguém sabe o que é, Santo António, S. João ou S. Pedro, lá no alto das prateleiras, velando pelos cor-deiros, que no dizer da "padreca", vendedora de rebuçados e mulher de vida duvidosa, "são todos umas grandes esponjas!".

Mas, paralelamente ao sagrado, há o profano! Paralelamente aos pacientes santos populares, há a fotografia colorida dos gloriosos "azuis-e-brancos", perdição dos apelidados de "Andrades", há a fotografia dos "leões", que tocaram violino mas que agora têm as garras pouco afiadas, nem que seja para tocar guitarra, há a fotografia dos "encarnados", águia invulnerável, que devora títulos como quem come tremoços e, nalguns casos, a pose para a posteridade dos ídolos locais, os "tigres", oscilando entre o médio

O telefonema

Amarfanha com as mãos o avental, espia, corre com os olhos todos os cantos da taberna e, quando sente o caminho livre, entra, aliviada, de sopetão. Para a zona da mercearia como é próprio de uma mulher que se preze, pois o outro lado do frágil tabique é reservado aos homens. O tasco é o feudo inviolável do homem, másculo e dinâmico.

Timidamente, como que assustada, sussurra ao ouvido do taberneiro:

- Queria fazer um telefonema!

Este, efficientíssimo, não vacila e, sorrateiramente, pé ante pé, pespega-lhe no balcão com um copo de branco. Simples, que é mais saudável! E lá vai tudo escorregando pelo canal abiaxo, que é um regalo.

Pisca o olho e, como por súbito fenómeno de magia, vê-se com outro copo nas mãos, que, como é evidente, tem o destino do primeiro. Suspira, aliviada!

Mas, tal como as paredes têm ouvidos, este tabique tem olhos e, pelos vistos, bem abertos. Os comentários não tardam:

- Que falta de vergonha! Uma mulher a entornar daquela maneira.

- Mas que grande esponja!

Fica vermelha como um tomate, sente uma angústia que lhe arranha a garganta. E, para matar mágoas desta dimensão, não há como mais um "telefonema" bem aviado.

Olha se os TLP ainda estivessem em greve! ■

MOBILIÁRIO
E
DECORAÇÃO
INFANTIL
E JUVENTIL

sonobelo

Rua 27 n.º 256 - Telef. 7311306
4500 ESPINHO

BOUTIQUE
Olinda

Pronto a vestir para:
Homem - Senhora
Criança

Rua 31 n.º 366 - Tel. 02.726012
4500 ESPINHO

ARMAZENISTA
ABASTECEDOR E COMÉRCIO GERAL
DE PRODUTOS AVÍCOLAS

TALHO - SALSICHARIA
LAFÕES

Manuel Correia Almeida

Estabelecimento
Rua 22 n.º 483 • Tel. 720716 • 4500 ESPINHO

Residência
Rua do Buel n.º 190 • Tel. 7620816
CANELAS • 4405 Valadares • V. N. Gaia

Confeitaria Tropicana
de João António de Sá Alves

CAFÉ - SALÃO DE CHÁ

Bolos para
Aniversários,
Casamentos,
Baptizados,
Comunhões, etc.

Rua 19 N.º 815 Telef. 724915
4500 ESPINHO

Setenta tascos para muitos clientes

➔ e medíocre, mas "menina dos olhos" de muito boa gente.

E se os santos intocáveis não provocam discussão, o mesmo já não se pode dizer dos heróis do esférico objecto de couro.

- "Então, o Toni partiu a perna ao Marco Aurélio? Isso faz-se? Garoto!"

- "O Toni, o Toni... Ó amigo, é uma 'cuca' simples!"

- "O Toni... Cerveja fresca ou natural? Fresca, tome lá, coleguinha. O Toni, estás a ouvir, é um senhor! O Toni manda mais no futebol que os do Governo. É uma ginja? O Toni manda mais no futebol que os do Governo mandam no nosso país. Estou a falar bem, ou não estou, coleguinha? O Toni é um homem falado em todo o mundo! Paralelo? Aqueles gajos são uns

'merdas-secas', a dizerem mal do Toni! Com 'sumol'? O Toni é um senhor! Estou a falar bem ou não estou, coleguinha?"

CONVERSAR NÃO FAZ MAL

"Coitado! A mulher separou-se, tirou-lhe o filho e a casa! Agora é só beber!"

"Mas o tipo é demais, até se lhe tremem as mãos!"

"Se calhar tu, também não bebes?"

"Também aquele advogado é um fuinha, parece um peru todo inchado. Não vou à sua missa."

"Ó Saúl, tu assim tão gordo, quando morreres vai ser um sarilho. Para te levarem, só se for pelos ares, pendurado num 'lucotero'!"

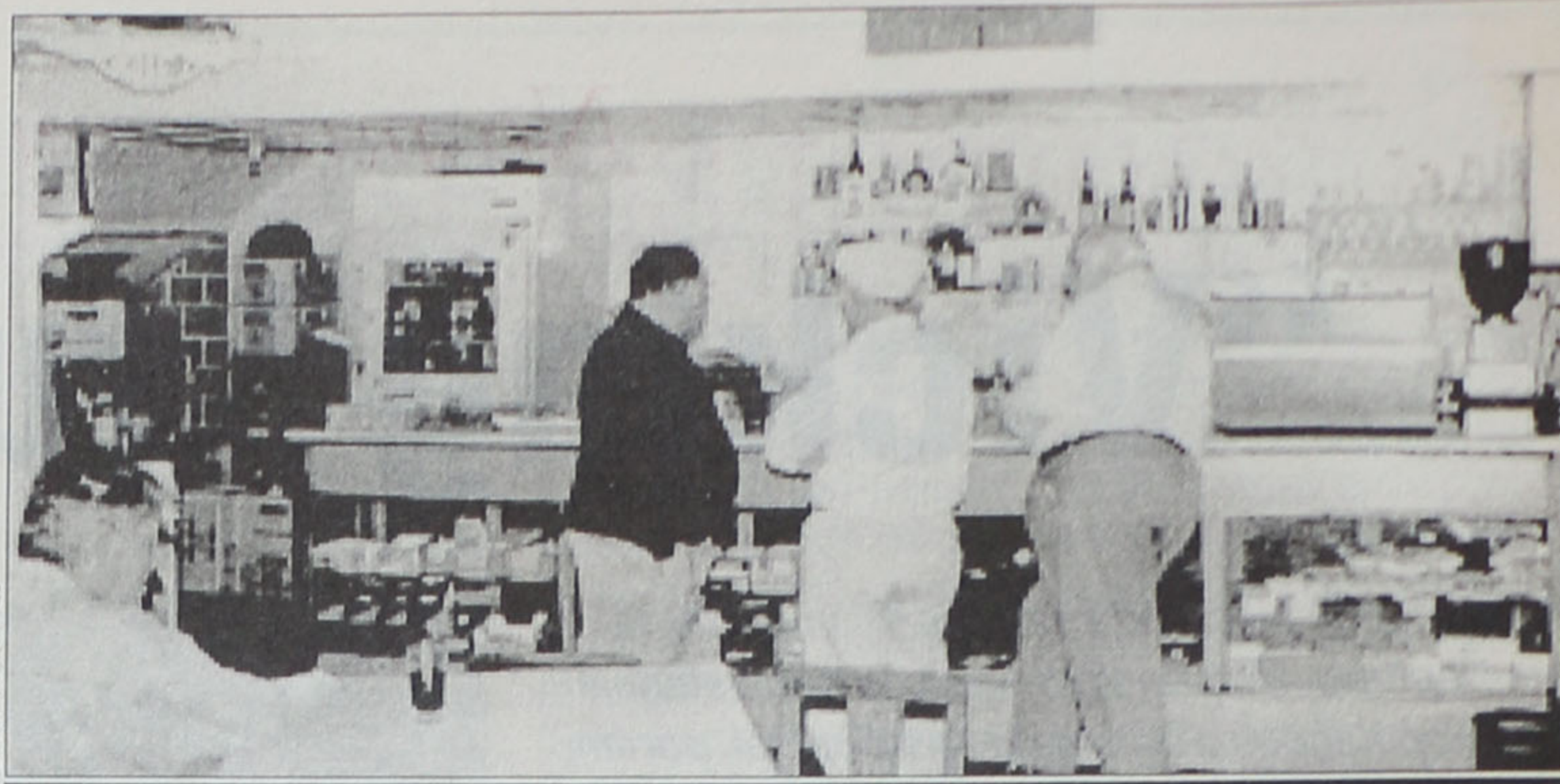
"É aquela gaja da esquinha. Muito a abanar-se, a piscar o olho. Mas é uma boa peça!"

- "Aquilo? Não me venhas com histórias!"

"Era um magala lá da 'Gaca 3', todo a rir, penteado, a namorar a minha filha, a dizer que fazia e desfazia, que tinha e que mais tinha. Mas eu não sou lorpa! Pus-me de olho bem aberto e soube que o marmanhão já tinha uma na terra e outra de barriga. Ele queria era molhar a caneta no tinteiro. P'rá caixa! Molhar a caneta? P'rá caixa!"

DA SANDE À ISCA

"Vinho sem lastro é um veneno. Fica o estômago afogado e é um sarilho. Não há como mastigar qualquer coisa para equilibrar a balança". Saia portanto uma isca de fígado, uma enguia, um chispe, ou uma "patanisca" para misturar com o "tintol". E nos tascos mais



Fincar os cotovelos no balcão e disparar três dedos de conversa

modestos, sem estes primores culinários, não há como recorrer ao chouriço enlatado, ao queijo, ao atum ou às bolachas, pouco doces, que essas coisas açucaradas são para as mulheres, homem vê-se é com o amargo. Mas como o dinheiro não dá para grandes incursões no reino da gastro-

nomia, venha um copito com laranjada que não faz mal a ninguém.

"Eu cá quero do tinto que, pelo menos quando mijó, aproveita-se a cor!"

CONCLUSÃO

Podíamos tecer altas e profundas considerações,

enraizadas nas infraestruturas sócio-político-económico-culturais. Mas de tão agitada jornada entre tintos, brancos e similares, não há conclusão melhor que um bagacinho. Faz bem à digestão e é económico! ■

(n.º 136 - 1/3/79)

ESTA CIDADE

Hoje há kung-fu!



O velho "S. Pedro" continuava a esgotar lotações nos anos 70. Era a época das artes marciais em doses maciças

Não era, propriamente, o que se pode chamar uma bicha, só se fosse a das sete-cabeças. Era uma avalanche que inundava o átrio e transbordava pela porta fora. O bilheteiro escudado atrás do vidro opaco não tinha mãos a medir. Nota amarfanhada ou moedas tilintantes, bilhetes, troco e o freguês que se segue. Venha de lá uma geral. Qual geral? Agora é bancada, que é mais fino. Mas que finório, começou a dizer que lhe arrebatava o coração e já tem o bilhete.

Vamos lá chefe, não empurre que chega para todos. Eu sei lá se chega, estou aqui desde o meio-dia e parece que vou ficar a ver navios. Veja lá onde põe as mãos! E você tire essas botifarras que eu sofro dos calos. Então vá ao calista.

E se fôssemos para segunda plateia, sempre é mais barato? Agora é tudo igual, ficas de pescoço esticado mas alapas-te em veludo. Ah! Mas são verdes.

Os gajos são meio amarelos, olhos em bico, mandam dois berros, três saltos e partem as costelas do chefe dos bandidos, que tem bigode e fuma cigarrilha. Esse não presta, devias era ver aquele em que o artista com um pé, estás a ouvir, com um pé partiu uma mesa, uma porta e três bandidos. Isso é "micho", naquele do justiceiro, qualquer coisa, Wing ou Chang, quarenta bandidos, mais a gaja do chefe que tinha cabelos compridos, mais o campeão dos maus que salitava três metros, mais o gigante careca, ficaram de pernas para o ar, cabeças rachadas, só com o artista e a artistinha, que era muito pura e sabia dar uns murros. Isso são artes, como se diz, marciais. Não, é "kung-fu!". Eu pensava que era "Karaté". E este é com o Bruce Lee! Tu não percebes nada de cinema, este é com "i" ou o "e", eu quero é ver porrada, porque filme sem pancadaria não vale um chavo.

As portas abriram-se, quem arranjou bilhete levantou a cabeça ufano e vitorioso, quem não arranjou ou não conseguiu uma geral, desculpem, bancada a cinquenta paus no mercado negro, deixou-se ficar com uma lágrima ao canto do olho. Porque isto de "kung-fu" ou quejandos é coisa muito séria, pois o que seria de nós se o artista não estourasse o corpanzil do bandido com um golpe do dedo mindinho? ■

(n.º 117 - 12/10/78)

LAVÉLIA

LAVANDARIA A SECO

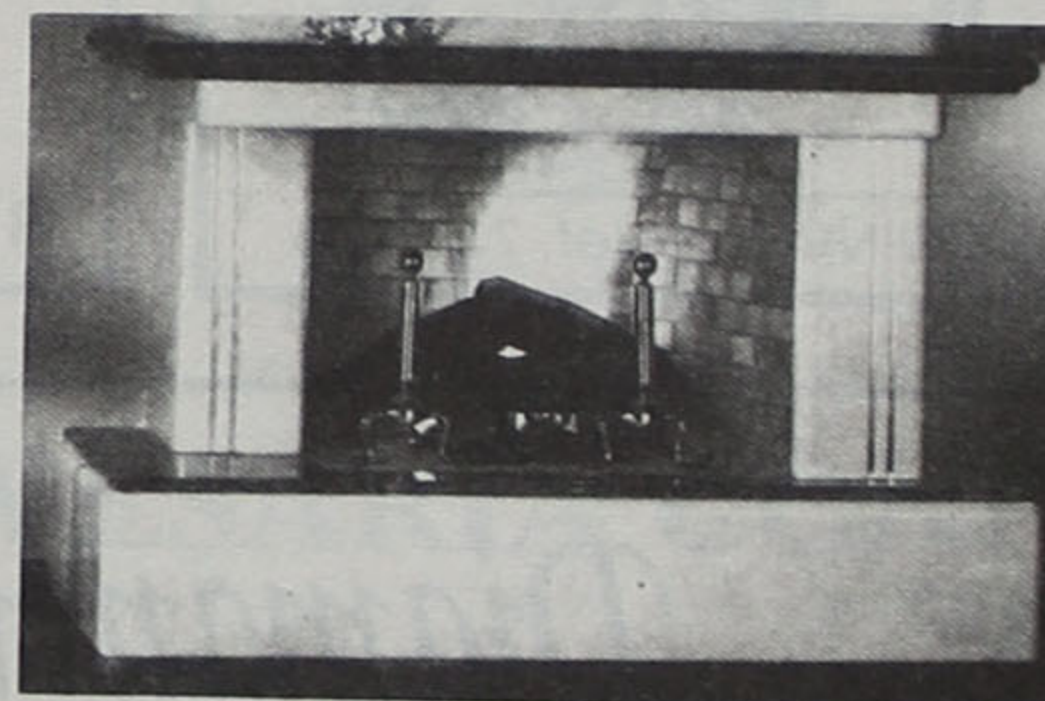
VESTUÁRIO DE HOMEM E SENHORA - VESTIDOS DE COMUNHÃO E NOIVA - CORTINAS E TAPETES DE ARRAIOS ENGOMADOS -
- TOALHAS BORDADAS E COLCHAS DE RENDA, ETC.

Rua 19, n.ºs 359 e 370 - Telef. 721266 - 4500 ESPINHO



VillaSol

ILÍDIO PAIVA - ENERGIAS RENOVÁVEIS, LDA.



FOGÕES DE SALA - RECUPERADORES DE CALOR - AQUECIMENTO CENTRAL - ENERGIA SOLAR

NOVA EXPOSIÇÃO EM ESPINHO: Rua 19 n.º 1950 - Telef. 731 34 71 (Junto Nova Via - IC1)

No mar com a companha

"Vicking" rumo ao norte

A actividade piscatória sempre foi importante em Espinho. De principal meio de subsistência das populações a chamariz turístico vai, porém, uma grande distância, em que as aspirações dos mais interessados são, tantas vezes, esquecidas. Hoje, a companha continua a ser importante; não tanto pelo pitoresco dos postais ilustrados, mas porque ainda é ganha-pão de muita gente, daqueles que nela directa ou indirectamente participam. E, depois, ela fala-no do encanto carregado de perigos e coragem de os vencer que é, no fundo, a vida do mar.

Por tudo isto, achámos importante contar como é. Metemo-nos no barco e fomos com a companha à procura da reportagem.

De tudo quanto é paisagem, a do mar é concerteza a mais surpreendente. A manhã ainda mal começou insinuando-se tímida por sobre a bruma suave que cobre a costa e as ondas de uma atmosfera irreal e indefinida, e já o sonho desperta a evocar viagens sem fim.

Na areia da praia, junto ao mar, um barco desenha a sua silhueta elegante de meia-lua. Na proa, pintado a tinta vermelha, lê-se um nome: "Vicking 1.º". À sua volta, os homens fazem os preparativos para a partida, carregando a rede, as cordas e a esperança de cada um.

"Dantes, os barcos eram muito maiores. Chegavam mesmo a levar trinta pessoas para a arte. Agora, o trabalho já não dá para tanto. Este barquinho está aqui há três anos, e veio da Vieira de Leiria onde trabalhou um ano", diz-nos o Arrais, enquanto in-

terroga com os olhos a rebenção suave das ondas.

Subimos a bordo e sentamo-nos na proa. Conosco, vão nove homens; outros tantos ficam em terra, para um trabalho tão importante quanto o dos que vão ao mar. (...)

PARTIDA

A remada vigorosa distancia o barco a pouco e pouco da costa; agora, já se pode ligar o motor. A hélice deixa atrás de nós um sulco de espuma enquanto que o barco prossegue ligeiro por entre o embalar suave da vaga mansa.

Seguimos rente ao esporão de rocha e pés-de-galinha que a defesa da costa fez construir ali, a sul da cidade. Os homens atiram dichoteas aos que, encavalitados nas pedras, aproveitam a manhã para, de cana e linha, ocuparem o seu lazer, quem sabe se na esperança de um almoço diferente.



CASSIANO SOARES

"Largamos a rede sem sabermos se ali há peixe"

"A construção deste esporão veio melhorar as nossas condições de trabalho porque agora o mar é mais manso, junto à costa. Podemos sair e vir a terra com mais segurança". Palavras do Arrais a lembrar que era precisamente a poucos metros de terra que, por vezes, a rebenção destruíra a recompensa merecida pela coragem de ir ao mar.

Contornamos o esporão e aproximamo-nos novamente da praia. Do barco, atiram uma estaca aos homens de terra. A ela está

amarrada a corda que será uma das pontas por onde se puxará e rede. (...)

PARA NORTE

Partimos outra vez para o largo, rumo a noroeste para lançar a rede. O barco afasta-se cada vez mais da costa. Lá longe, o casario da cidade desenha o seu contorno irregular onde uma ou outra luz denuncia a noite há pouco finda. Mas à nossa volta é o mar imenso, prolongando-se céu acima pela neblina opaca e matinal. Estamos como

que mergulhados num universo oval e envolvente, do qual somos o centro frágil e preciso. À ré, vamos deixando a corda, o cordão umbilical que persiste em nos afirmar a realidade da terra que se avista.

A vaga é agora mais forte, sem contudo se tornar agressiva. Na corda surge uma bóia: aí começa a rede, e é preciso lançá-la ao mar. Outras surgirão, para impedir que a rede se afunde, e para dizer a outros barcos que ela está ali, que é preciso contorná-la.

REDE AO MAR

"A arte da xávega é isso mesmo. Lançamos a rede sem sabermos se ali há peixe, quando a corda se acaba. Depois, ela é puxada de terra", disse-nos o Arrais antes da partida.

Para-se o motor para que a rede não se enrola na hélice. Dois homens vão para a ré e lançam-na ao mar, enquanto os outros remam. Apesar da mecanização que o progresso trouxe, os momentos cruciais exigem sempre a força dos homens. (...)

É este o momento de justificarem a sua vinda ao mar, e os homens têm consciência disso. Alguns puxam conversa, outros carregam a face com uma expressão grave que o olhar preso ao mar, o cigarro ao canto da boca e as rugas de muitos anos de faina acentuam.

Entretanto, a corrente que vem de norte encosta-se à proa, envolve-a num abraço de água escura que impede o barco de avançar. Os homens redobram forças: as mãos crispadas fundem-se com a madeira dos remos e esta com o próprio barco, no desejo de vencer o obstáculo. O barco continua imóvel: é preciso ainda mais força e os homens aceitam o desafio. (...) Finalmente o barco move-se, deixando para trás as águas movediças, furtadoras do rumo procurado.

REGRESSO

A última bóia anuncia o fim da rede que desenha nas ondas o semicírculo traçado pela nossa rota. O

ALMEIDAS
MODA

Rua 16 n.º 665 - 4500 ESPINHO - Telef. 7312968

O GOLFINHO

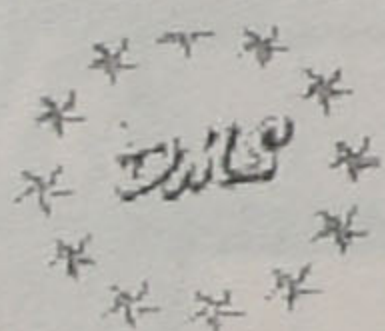
MARISQUEIRA / SNACK-BAR

ESPECIALIDADES
EM MARISCO

EXPERIMENTE O NOSSO ARROZ DE MARISCO
OU UM BOM BIFE DO VAZIO À CORTADOR

SERVIÇO PERMANENTE ATÉ ÀS 02 HORAS

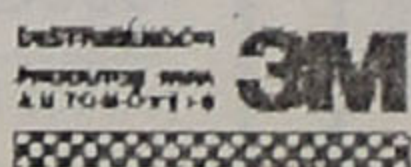
RUA 2 N.º 663 - TELEFONE 724294 - 4500 ESPINHO



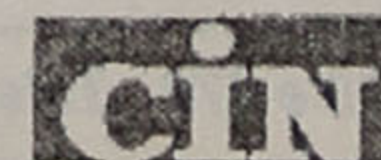
Diamantino Marques da Silva, Lda.

DISTRIBUIDOR TINTAS
CONSTRUÇÃO CIVIL
REPINTURA AURO

Sede: Rua do Calisto, 124 - Lavadores - 4400 V.N. GAIA
Filial: Rua 26, 317 - 4500 Espinho - Telef. 727436 / 721382 - Fax 727436



COLORMIX





ANTÓNIO CANELAS

motor começa a funcionar, trazendo-nos de volta em direcção à terra que parece cada vez maior.

Também a bruma se associa à alegria da tarefa cumprida, retirando mar adentro no anúncio de um dia com muito sol. Sobressaindo do amarelo dourado da areia, os pontos negros e moventes vão ganhando pernas, braços, um rosto com a expressão que não esconde o desejo da chegada. O barco beija a areia.

Alguns homens saltam para terra e lançam a corda para que as juntas de bois o puxem. (...)

A CHEGADA DA REDE

A praia está cheia de gente. São antigos pescadores matando saudades; são as peixeiras que vêm comprar o peixe; são crianças, muitas, que vêm gozar o espectáculo, sempre igual e sempre novo; são simples curiosos, alguns turistas atraídos pelo pitoresco da cena; são ainda os cães, para arranjam almoço no meio da confusão alegre das pessoas.

Mas são também as juntas de bois e os homens que as guiam. Vêm de Silvalde, de Anta, de Pa-

ramos e até de Esmoriz. Vão trazer a rede para terra, com o peixe que lhe dá sentido.

As bóias aproximam-se. A praia anima-se mais e os bois puxam com mais força. Nos últimos metros os homens da companhia ajudam. Surge então o borbulhar prateado e irrequieto do peixe que, entre as malhas da rede, procura ainda alcançar a água salvadora. As pessoas mergulham sobre a rede; agora, rematam-se preços.

"Todos os pescadores ganham à percentagem. Todos os pescadores trabalham por fora, porque a faina não dá para viver..." Para o Arrais, a pesca não é mais ocupação única. E o pouco que a companhia oferece aos que nela trabalham terá acabado com a tradição de o ofício passar sempre de pais para filhos. Os problemas avolumam-se e as necessidades também. Até o pedido de um holofote e de um guincho parece demorar a ser satisfeito... Contudo, apesar de todas as dificuldades, a companhia existe. Para orgulho dos que, com a sua determinação, continuam a enfrentar o mar em terras de Espinho. ■

(n.º 349 - 21/7/83)

Mudam-se os tempos

SEMPRE MAL PAGOS - Como tudo quanto anda no mundo e no mundo existe, as artes do mar são hoje uma coisa, amanhã outra, transformando-se ao gosto da evolução pela maré dos anos fora.

Em tempos, a companhia teve dois barcos, que saíam ao mesmo tempo. Enquanto que um levava as cordas para a viagem de ida, a rede e o saco, ao outro cabia carregar a corda do regresso. Quando os homens lançavam ao mar a rede, avisavam a terra com um pano amarelo num pau ao jeito de bandeira para que dali fosse logo puxada. Os barcos subiam, trazidos à sirga pela força dos homens ritmado pelo compasso rufado de um tambor.

E se todos puxavam a rede entre homes e crianças, nem todos compartilhavam igualmente do fruto do trabalho do mar. Ninguém trinha soldada certa: do produto da pesca, metade cabia ao dono da companhia e a outra metade era dividida por todos os trabalhadores. Às crianças, só a caldeirada era devida...

GENTE DE FORA - Quando o Verão dava lugar ao Outono, acabada a faina da terra, as colheitas, vinham as gentes do campo ajudar à rede. A parte da sardinhada que ganhavam juntavam-na para salgar, alimentando-se dela nos dias difíceis do Inverno. Também vinha gente nova, rapazes que, por obra e graça de uma Ordenação da Rainha D. Maria I, gozavam do privilégio de escapar à dura vida do serviço militar, desde que vivesse da faina do mar desde os 14 anos.

TEMPOS DE FARTURA - Às vezes, das desgraças de uns

vem o proveito dos outros, mesmo que estes não contribuam com intenção ou obra para que tal aconteça.

Assim aconteceu quando este século corria os seus primeiros anos e a peste bubónica obrigou a que a cidade do Porto e seus arredores fossem isolados por um cordão sanitário que vinha até aqui bem próximo, a S. Félix da Marinha.

Ora calhou nesse ano que a sardinha visitasse a nossa costa em cardumes numerosos e, porque as dificuldades eram muitas, os preços altos que sempre a elas se associam exigiram que o peixe fosse bem pago. Contava-se que, nesse ano, se chegava a medir o cobre do dinheiro em tijelas de barro cozido.

NA ÉPOCA ÁUREA - A companhia cresceu e, como tudo o

que cresce, foi exigindo cada vez mais à força e ao engenho dos homens. Foi assim que vieram os bois para puxarem as redes, seguindo o exemplo do que já se passava em praias de Paramos. Aí o proprietário da companhia tirava tamanhos lucros à custa dos seus trabalhadores que se diz ter possuído à beira-mar uma casa de madeira para férias que, no Inverno, era transportada nos carros de bois para longe do mar enraivecido pelos ventos próprios da época.

Chegaram mesmo em Espinho a trabalharem cinco a seis companhias. O rendimento de cada uma não ultrapassava os seis mil escudos e ia cair, quase todo, nos bolsos dos armadores. Curiosamente, em 1968, quando já só uma companhia existia, rendeu à volta de setecentos contos, com a mesma distribuição.

As redes chegaram a ser puxadas por vinte e quatro juntas de bois, doze de cada lado, numa altura em que se chegavam a fazer cinco lanços diários. Hoje, porque a rede vem mais perto da costa, e porque a companhia rende menos, o seu número diminuiu significativamente.

A MUGIGANGA - Mas o mar não era só companhia. Em tempos, contavam-se pelas dezenas as bateiras que apanhavam o caranguejo, destinado a servir como adubo em terras de cultivo. Cada uma das bateiras levava cinco homens que saíam para o mar ao fim da tarde, quando o trabalho da companhia estava terminado, e só regressavam quando clareava a madrugada.

A gente do mar chamava a este tipo de pesca a "mugiganga". ■



ANTÓNIO CANELAS

Fonseca

MODAS • TECIDOS

Gentil

LINGERIE • CONFECÇÃO

RUAS 19 E 23 - 4500 ESPINHO

ECOGRAFIA

Nelson de Oliveira
Médico Especialista
Policlínica de Espinho
R. 33 n.º 408
ESPINHO
T. 722111 - 723398 - 720190

A VARINA

Especialidades:
ARROZ DE MARISCO, LULAS,
Caldeirada, Bacalhau, Rojões
E AS FAMOSAS PAPAS DE SARRABULHO

SERVIMOS PARA FORA

Rua 2 n.º 1269 - ESPINHO
Tel. (02)724630



1890 - 1990

OURIVESARIA CONFIANÇA

RUA 19 - TELEF. 720369
APARTADO 79
4500 ESPINHO

Espinho, quando a noite cai

Espinho à noite: um cenário quotidiano vivido por alguns e completamente ignorado por muitos. Um mosaico onde se trabalha, se convive, ou então onde aquilo a que se convencionou classificar de marginalidade se desenrola em toda a sua grandeza de misérias. Mas a noite também serve para coisas simples: ir ao pão às tantas da manhã quando ele sabe melhor, passear à beira-mar olhando a areia, as ondas, as estrelas... Horas privilegiadas de partidas e brincadeiras prolongadas pelo dia fora quando contadas e recontadas nas mesas do café, num intervalo do emprego. Tudo isto é também a cidade; uma boa razão para contar a noite de Espinho.



À noite, numa rua dezanove com trânsito, era assim, em dias de festa

estamos mais em grupo..."

• É lugar comum dizer-se que a droga é problema. Mas, quanto a medidas concretas para resolver o assunto, aí é que pouco ou nada existe.

Espinho é, de há uns anos para cá, um importante centro de traficância. Cada vez mais gente é atraída "para passar o tempo" e ainda recentemente se registou a morte de um jovem com uma dose excessiva de um alucinógeno. Só a polícia vai fazendo alguma coisa, e "fazer alguma coisa" é deter alguém por trazer consigo quantidades de droga, na maior parte dos casos pouco significativas.

Mas a droga é também o gosto do proibido, ideologia, importância, evasão, individualismo, tudo causas socialmente determinadas a que a inexistência de estruturas para ocupação de tempos livres, o desemprego e situações de instabilidade familiar não são de modo nenhum alheias. E há também muito dinheiro em jogo, que será tanto mais quanto mais alargado for o mercado de consumo.

Até quando passar o tempo na noite de Espinho será o improvisado cigarro clandestino ou a seringa mil vezes usada? Todos temos culpas no cartório e todos temos uma palavra a dizer. ■

(n.º 268 - 22/10/81)

1. na discoteca

"Me gusta", disse-nos a primeira pessoa a quem perguntámos por que estava ali e que nos surpreendeu com a sua resposta melodiosa em língua castelhana. E continuou: "Sou da província de Zamora e lá também há discotecas, como devem calcular. Muita juventude, mas talvez não tanta como aqui a estas horas".

E era verdade: nem o elevado preço exigido para dar umas horitas à perna impedia que a sala estivesse cheia. Muito fumo, ainda mais barulho, e um esquisitíssimo jogo de luzes que parecia mais próprio para fazer dores de cabeça que para acompanhar os ritmos frenéticos ininter-

tamente despejados pelas colunas.

"Venho cá porque gosto de música e para passar o tempo. Nem só de trabalho vive o homem, que diabo! Não acho que isto seja degradante; eu até nem venho aqui para dançar uns slows mas sim para me distrair um bocadinho". E nós, lá no íntimo, discordávamos, não porque nos apetecesse saltar para a pista de dança apaixonadamente agarrados a alguma donzela ao ritmo calmo de um slow, mas porque os slows costumam ser menos barulhentos e os nossos ouvidos já se começavam a ressentir de tamanha chinfrineira.

"Acho que as pessoas

de meia-idade não gostam porque são de outras gerações e não estão habituadas. Antigamente não havia discotecas, mas ha-

via bailes que, embora fossem diferentes, tinham os mesmos objectivos".

E lá nos fomos embora, metidos com os nossos

botões, a remoer a possibilidade de termos envelhecido precocemente. ■

(n.º 269 - 29/10/81)

2. droga: a ilusão

• Passava pouco da meia-noite, ali para os lados da piscina. Eram cinco, todos encolhidos para enganar o frio. Um deles, após ter enrolado a "coisa" numa mortalha, acendeu-a a aspirou sofregamente duas vezes e passou-a ao companheiro. Daí a pouco já todos tinham fumado aquele estranho cigarro que ia correndo de mão em mão, de boca em boca. Um ou outro deitava amiúde olhares descofiados em

todas as direcções, não fosse algum "chui" vir intrometer-se. Não falavam porém; e contudo pareciam entender-se.

"Gostamos de vir para aqui porque é sossegado e porque, se aparecer algum 'chui', é fácil e a malta pira-se", disse-nos um dos elementos do grupo, após termos jurado a pés juntos que não divulgávamos nomes.

"Não vejo mal nenhum em fumar 'boi', é como fu-

mar um cigarro qualquer. Essa história do 'ácido', isso é que já é diferente. Não percebo por que é que não podemos fumar à vontade. De vez em quando a polícia anda atrás de nós e até já têm batido em alguns...".

Os outros pareciam não tomar atenção à nossa conversa. Perguntámos a um deles por que se drogava:

"Sei lá. É uma maneira de passar o tempo. Assim

A Seiva

Centro Dietético / Ervanário

Consultas Médicas de
Homeopatia e Naturopatia,
por Marcação

Produtos
Naturais

Rua 18 n.º 734
Mercado Municipal

Tel. 726896
4500 ESPINHO

Chás e
Plantas
Medicinas

Café e Confeitaria

PALMEIRA



Neste novo espaço V. Ex.ª encontra
especialidades
em francesinhas, cachorros, cachitos,
pastelaria variada e pão quente na

RUA 22 N.º 285 - TELEF. 7313030 - ESPINHO

ESCOLA DE CONDUÇÃO ESPECIAL

COSTA VERDE

Rua 16 n.º 1139 - 4500 ESPINHO - Telef. 724010 - 728523

ESCOLA DE CONDUÇÃO

IMPÉRIO

RUA DO AMIAL, 928
TELEF. 82 10 21 - 82 10 46
4200 PORTO

ESCOLA DE CONDUÇÃO ESPECIAL

SANJOANENSE

AV. DA LIBERDADE, 615 - 1.ª
TELEF. 056.281 61 - 295 57
3700 S. JOÃO DA MADEIRA

ESCOLA DE CONDUÇÃO

A NOVA DE ESTARREJA

SEDE: R. CONSELHEIRO JOSÉ LUCIANO DE CASTRO
TELEF. 034.417 24
3860 ESTARREJA
AGÊNCIA: E. N. 109 - AVANCA
TELEF. 034.449 64

3. o santo sacrifício da saída

Já passava das três da manhã quando decidimos lá ir, movidos pela curiosidade aguçada pelos numerosos comentários de alguns amigos mais vividos no assunto. Quando chegámos ao local, deparámos com um agente da autoridade que se mostrou mais inquieto com a nossa presença do que nós com a dele:

- Ó amigo, não se preocupe que a gente é de um jornal e está aqui é para fazer uma reportagem.

E entre coçadelas de bigode e olhares desconfiados, lá regressou o guarda ao seu lugar mais sossegado com a nossa desempoadada explicação.

Foi então que começou o ritual: primeiro em pequenos grupos de dois ou três, depois já em magotes, saíam pela porta escancarada com expressões aflitivas, caras de poucos amigos, senhoras chorosas e um ou outro, constatando vivamente com o cenário geral, sorrindo na dificuldade de conter a sua estranha alegria.

- Olhe, estava chateado com o meu filho mais velho e vim aqui para ver se desanuviava um bocado - afirmou-nos um sujeito já entradote que, pelas feições carregadas, devia ter-se divertido muito pouco - **Além disso, faço hoje 51 anos, e 51 anos não se fazem todos os dias** - acrescentou.

Cá fora, alguns táxis esperavam. Mas nem tudo mostrava geral abastança: havia também quem regressasse de motorizada, ou a pé.

Quando nos decidimos a bater umas chapas, aí é que foram elas: uma confusão de esconder de caras e algumas atitudes um pouco mais agressivas das quais nos safou a vizinhança respeitável da tal autoridade que ali se havia plantado. Sim, porque nem os gorilas com o ar anacrónico do "24" faltavam naquele ambiente simultaneamente tenebroso e rizível. E entre caras pintadas, *toilettes* luxuosas, alguma brilhantina e ostentação às três pancadas, a masa foi rareando; tinha acabado o espectáculo.

É assim todas as noites, pouco depois das três. Onde? À saída do Casino, pois claro. O santo sacrifício da saída. ■
(n.º 268 - 22/10/81)



Gazetilha



Alberto Barbosa (Beka)

O mar

O mar! O mar imenso, vasto, inquieto,
Misterioso e profundo,
Inda é das coisas grandes deste mundo!
As ondas a crescer, em torvo aspecto,
Ou a morrer, humildes no areal,
tanto são prece, como desafio;
Horizontes de paisagem irreal
Que fica, na retina, horas a fio,
A cintilar ao sol de Portugal!
Como eu gosto do mar, desde menino,
Quando brincava junto à espuma branca,
Pelas areias a correr, sem tino,
Em liberdade franca...
Crianças que cresceram,
Amaram, foram maiores, viveram...
E aos poucos lá se foram extinguindo!
Mas outras foram vindo,
Novas vidas seguirão seu rumo,
Desde o banho lustral das tuas águas
Até que as brumas cubram com seu fumo,
Amor, venturas, mágoas...
Há sempre poemas para desfolhar,
Com o seu tempo marcado já previsto.
Desfilam gerações diante do mar...
Mas para os homens ele não sai disto:
Impávido e sereno,
Bravíssimo ou ameno,
Há milhares d'anos se repete assim:
Imenso, vasto, inquieto, sem ter fim,
Conserva o seu segredo inviolável,
De mistério insondável.
Por isso mesmo é que me atraís aqui!
Enquanto viva - hei-de gostar de ti!

(n.º 56 - 8/9/77)

4. o pão que a noite amassou

"Às sextas à noite chegamos mesmo ao ponto de vender dois mil e tal pães. Vem cá de tudo, então casineiros é todas as noites".

Comer pão fresco às tantas da noite: um pretexto para alguns momentos bem passados para mais umas horas de convívio. Mais um hábito que teve os seus pioneiros e que, pouco a pouco, se foi enraizando nas pessoas. Hoje, ir ao pão à noite é já uma rotina para muita gente.

"Nos meses de Verão, então, é uma coisa verda-

deiramente impressionante. Chegamos a pôr um porteiro à entrada para evitar a confusão aqui dentro. Como só deixamos entrar algumas pessoas de cada vez, formam-se bichas muito grandes à porta".

Há quem compre o pão e depois vá com os amigos até à praia, quando o frio não é muito intenso, conversar ao ar livre, comendo pão fresco, olhando as ondas.

Outros ainda vão para casa, ouvir um bocado de música, e, entre dois dedos de conversa e uns copitos, lá se vai mastigando

o pãozito.

"Venho cá todas as sextas-feiras. Algumas vezes vou comendo o pão pelo caminho, mas normalmente vamos até casa uns dos outros. Comemos sempre o pão com manteiga, bebemos leite e ouvimos um bocado de música. Não sei porquê, mas à noite o pão sabe melhor..."

Há quem só compre um ou dois: há quem leve aos dez, porque, começando a comer, nunca mais pára. **"Vem cá muita juventude e são esses que normalmente levam mais. Mas**

também vêm homens e mulheres, velhas e novas. Claro que isto de estar a atender pessoas à noite traz sempre alguns problemas. Já não é a primeira vez que aparecem aí uns tipos com uns copitos a mais e é o diabo... O que vale é que somos muitos aqui a trabalhar e nunca há hipóteses de as coisas se agravarem".

Ir ao pão à noite; se nunca o fez, experimente, porque se uma vez não são vezes, pode ser que fique a gostar. ■

(n.º 274 - 3/12/81)


O PÔR DO SOL
TUDO NA BRASA
ESPECIALIDADES
Picanha • Frango Churrasco
Rodízio • Espetadas de Marisco
Rua 43 n.º 678 (Santa Cruz)
Tel. 02.7313559 4500 Silvalde - ESPINHO

Café
COSTA VERDE
Pinto & Assunção, Ld.ª.
Se deseja tomar um bom café ou lanchar
FAÇA-NOS UMA VISITA
Av. 8 n.º 1428 - Telef. 725038
ESPINHO


Rádio Globo Azul
...A PURA SEDUÇÃO DA RÁDIO
RUA 14 N.º 648 - 3.º A - 4500 ESPINHO
Tel. 727216 / 7312303 - Fax 728470


A ECONÓMICA
Armando Esteves de Sousa Reis, Lda.
Materiais de Construção - Produtos Cerâmicos - Ceras e seus derivados
Emulsões Betuminosas Shell
Agente das tintas **DYRUP, MARILINA E XYLOFENE**
Rua 18 n.º 835 Telef. 720248 4500 ESPINHO


PLÁTANO
MARIA DO ROSÁRIO BELO ZENHA
FLORES - DECORAÇÃO
Rua 14 n.º 756 - Tel. 724847 - 4500 Espinho - Portugal

Futebol para a história

Quando os *tigres* mordiam nos "grandes"

O Sporting de Espinho militava na 1.ª Divisão e conseguia manter-se, cometendo, pelo meio, algumas proezas. O treinador era Manuel José, em princípio de carreira, apostado em afirmar-se. E os "grandes" tombavam...

Espinho, 2 - F.C. Porto, 0

Um banho!!!

Por mais que se explique, se contem as jogadas em pormenor, será difícil, a quem não viu o jogo, encaixar como certa a grande verdade deste jogo: o Espinho poderia ter goleado o F.C. Porto!

De facto, a diferença que existe entre o potencial das duas equipas, a carga da história deste campeonato, em que o Sp. Espinho fez uma carreira apenas regular, e o F.C. Porto fez figura de campeão, é demasiado pesada para que, quem lá não esteve, possa acreditar que foi assim mesmo.

(...) Tudo começou com uma investida perigosa do Espinho e, logo a seguir, aos três minutos, o primeiro golo. Uma descida de Vítor pelo lado direito, cruzamento rasteiro para o miolo da área e Belinha muito rápido a antecipar-se a Fonseca e a fazer o golo.

O Porto, se é que assim se pode dizer, reagiu. Tomou aparentemente o comando das operações, o meio-campo a passar e a repassar a bola, bem no estilo da equipa de Pedroto, mas ficava-se por aí. As tentativas faziam-se em tabelinhas pelo centro do ter-

reno e nunca, mas nunca, pelos extremos que, aliás, foi coisa que o Porto não trouxe para o Avenida.

Como resultado, uma hipótese de golo gorada por demora de remate de Gomes e outra, uma cabeça de Romeu, proporcionando a João Luís uma excelente defesa, aliás a única difícil em todo o encontro. Quanto ao Espinho, couberam-lhe os lances mais perigosos, em contra-ataques rápidos que, mais do que uma vez, iam dando resultado.

Pedroto, menosprezando o ataque do Sp. Espinho e a visão de Manuel José, opta, na 2.ª parte, pela saída de Gabriel, passando Freitas a ocupar o lugar de central de Lima Pereira, que foi mandado para a esquerda, saindo também Teixeira para entrar Malheiro, mas para o ataque.

A jogar com três defesas, o F.C. Porto sujeitou-se a levar uma goleada, que só não aconteceu por acaso. No meio-campo, Vítor mandava, Sobral cobria muito bem o sector direito reforçado do F.C. Porto e Ruben entrava como queria pelo eixo da defesa do Porto. Começou-se a



UMA EQUIPA POSSÍVEL - Esta é uma das formações dos inícios da década de oitenta: (em pé) - Gonçalves, Raúl, Serrão I, Gomes e Pereirinha; (de joelhos) - Serrão II, Vaqueiro, João Carlos, Reis, Meireles e Malagueta.

assistir a um festival de golos perdidos, antes e depois já de Reis, num "chapéu" precioso, ter feito o 2-0. (...)

A segunda parte correspondeu não só a grande número de oportunidades por banda do Espinho, mas também a um domínio absoluto do jogo, com uma guarda-redes seguro, uma defesa autoritária e um ataque muito rápido, demasiado rápido para aquela defesa.

Quanto ao Porto, escusado será dizer que esteve irreconhecível, sem estofo para enfrentar o campeonato perdido, sem dignidade (alguns jogadores) para aceitarem a derrota. E isto, pelo menos, era de exigir. Ou o profissionalismo só vale para a disputa do título? ■

(n.º 201 - 5/6/80)

Espinho, 3 - Sporting, 2

Festival em 83 minutos

Não se avalie o jogo pelo resultado, porque os dois golos do Sporting foram conseguidos depois de 83 minutos de domínio claro do Espinho e de um 3-0 a espelhar cristalina-mente a verdade da partida. Assim sendo (e pode crer que o foi), perguntar-se-á: até que ponto a excelente exibição dos espinhenses corresponde a um reencontro definitivo da equipa com o seu futebol? Até que ponto a confrangedora equipa leonina terá contribuído para que o Espinho mostrasse mais do que aquilo que pode realmente fazer nos próximos jogos do campeonato?

Aconteceu muito das

duas coisas, mas pensamos que o mais determinante terá sido o facto de o Espinho ter conseguido o seu primeiro golo logo aos dois minutos, tónico que lhe restituiu a confiança que lhe vinha faltando. Com um Sporting meio adormecido e dois centrais pesados e sem mobilidade (Bastos e Meneses), o Espinho começou a entrar como faca em manteiga na grande-área contrária, com a bola jogada ao primeiro toque, um meio-campo a pedir velocidade aos avançados e uma defesa que sobrava e bastava para Freire e Manuel Fernandes, pois Manoel andava cá por trás a ajudar o meio-campo.

Tal era o "buraco" central da defesa leonina, que Radisic fez entrar Lito, sair Bastos e mexer em mais dois jogadores: Esmoriz veio para o lugar de Barão (defesa-direito) e este para central. Não resultou porque, logo depois, o Espinho fez o 2-0. Se o primeiro golo tinha sido bonito (centro de Canavarro e remate de Reis a apanhar a bola no ar), o segundo não foi menos: Reis outra vez, a receber na área um centro de Coelho, e a atrasar de "pampa" para Carvalho que, à entrada da área, arrancou um estupendo pontapé raso (com o pé direito) e deixou Vaz pregado, a ver o golo. →

CERQUEIRA
FERNANDES

ADVOGADO

Av. 24, n.º 741 s/D • Telef. 723129
c/ Fax e 6062116 c/ Fax Modem
2.ª e 4.ª - das 13h às 17h

José Domingues
Pereira

TÉCNICO DE CONTAS

Escritório: Rua 12 n.º 780
Telef. 7310361
4500 ESPINHO



Em 95 encartámos 5000 alunos

VENHA CONHECER
AS CONDIÇÕES
QUE TEMOS PARA SI!

SEDE - PORTO • AGÊNCIAS - PORTO, GRIJÓ
ESCOLAS - PORTO, GONDOMAR, GAIA, SANTO TIRSO E
ESPINHO (RUA 19 N.º 448 - TELEFS. 720848 / 725955)

Fid'Algo
DESPORTO

LOJA 1: Rua 23 n.º 89 - telef. 7310242
LOJA 2: Av. 8 n.º 1128 - telef. 7320051

➔ Ainda mais galvanizada, a equipa espinhense foi fulgurante no último quarto-de-hora da 1.ª parte, e Raúl (um defesa-esquerdo!) teve, num espaço de um minuto, e por duas vezes, a oportunidade de falhar o 3-0, que seria o mais óbvio na altura.

Na segunda parte, o jogo amornou, como convinha ao Espinho, com o Sporting a fazer a sua obri-

gação, a atacar, mas sem convicção nem engenho. Pois, mesmo assim, foi o contra-ataque do Espinho o mais perigoso, mormente pelo lado esquerdo para onde Manuel José mandou (bem) Vitorino explorar a falta de pernas notória de Esmoriz, "defesa-direito-feito-à-prensa". E foi assim que a relativa monotonia em que o jogo ia caindo, foi aos 32 minutos sacudi-

da por um golo de bandeira: Amândio lançou Vitorino, que foi por ali abaixo no seu estilo "Speedy Gonzalez", bateu Esmoriz, correu pela linha de fundo e centrou atrasado, rasteiro. Nem Vaz, nem Barão, nem Moinhos, nem Eurico lá chegaram, e João Carlos apareceu lá de trás lançado a encher o pé e a fazer um golo de bandeira. Era o 3-0. (...) ■
(n.º 240 - 29/3/81)

Espinho, 2 - Benfica, 0

Aqui, não se passeia

(...) Os campeões apresentaram-se na sua máxima força, isto pelo menos no que diz respeito à formação que puseram em campo, porque no futebol que apresentaram estiveram longe de corresponder às expectativas dos seus adeptos.

Subestimando talvez o seu adversário, poupando-se talvez para a final da Taça, o Benfica apresentou-se no Avenida disposto a passear a sua técnica, a adornar os lances, tudo isto feito a meio gás, porque "para o Espinho é futebol quanto baste".

Enganaram-se redondamente, sobretudo porque encontraram pela frente uma equipa espinhense claramente transformada, para melhor, em relação aos seus últimos jogos, jogando em velocidade e fazendo da antecipação a sua arma principal.

Veio o primeiro golo, lo-

go aos dois minutos: livre de Reis, sobre o lado esquerdo, a bola bateu na barreira benfiquista, tomou altura e foi apanhar Vitorino bem dentro da área, que sozinho frente a Bento sem deixar a bola bater no solo, encheu o pé direito e estava feita metade da tranquilidade dos adeptos espinhenses. (...)

A segunda parte surgiu com o Benfica ainda mais apostado no ataque, chegando a falhar o empate num desentendimento entre Raúl e Serrão, que Carlos Manuel ia aproveitando. Mas foi ao SCE que couberam as maiores oportunidades.

Numa delas, João Carlos fez um *raid* notável pelo lado direito, deu um nó em Pietra, entrou pela área e teria batido Bento, se um pé milagroso não aparecesse a desviar a bola, que ainda bateu no poste. Laranjeira não tinha velocida-

de para Vitorino, nem para Moinhos (que já estava esgotado, mas jogava que se fartava), e o 2-0 iminente acabou por aparecer.

O infatigável Coelho foi, sobre a linha do meio-campo, roubar uma bola a Humberto e veio por ali fora, isolado, com a toda a gente a esperar o golo. Coelho corria, olhava para a baliza, onde Bento se encostava ao poste esquerdo, olhava para o lado, onde Moinhos corria mais que Laranjeira e passou a bola ao seu colega. Moinhos falhou o remate mas recuperou a bola, devolveu-a a Coelho e este tocou-a para a baliza.

Estava feito o 2-0, acabaram-se as preocupações, tiraram-se os transistores dos ouvidos e depois disso coube ao Benfica tentar pelo menos amenizar a derrota. ■

(n.º 251 - 4/6/81)

Espinho, 5 - Ovarense, 4

Vitória inesquecível

Foi dos jogos que ficam na história de qualquer clube. Jogava-se com a Ovarense, grande rival da altura, uma eliminatória da Taça de Portugal. 0-0 em Ovar, 1-1 em Espinho, o desempate fica marcado para S. João da Madeira a meio da semana. Estava-se em 1943, de Espinho o comboio foi a abarrotar, para cá muita gente veio a pé, a jornada foi inesquecível para todos quantos a viveram. E é o intérprete principal, Alexandre Rola, que nos conta como foi.

"Para se ver da importância do jogo, imagine-se que fomos para estágio em Oleiros, para um casarão dum espinhense. Iamos desfalcados, três dos nossos jogadores tinham sido mobilizados para Cabo Verde, mas estávamos confiantes.

Começou porém muito mal. Sem a gente saber como, ao intervalo já estávamos a perder por 3-0, com três golos quase tirados a papel químico. Foi então que no balneário, ao intervalo, nos apareceu o saudoso Alberto Valente a dizer-nos que nada estava perdido e a dar-nos a tática. Virou-se para mim, que estava a jogar a 'back' e disse-me: 'Tu vais jogar a avançado centro. O Lusitano corre pela lateral, centra para a área e tu saltas com o Capela com os braços abertos, de frente para ele, para não o deixares bloquear a bola'. O Capela era um bom guarda-redes, que



Alexandre Rola

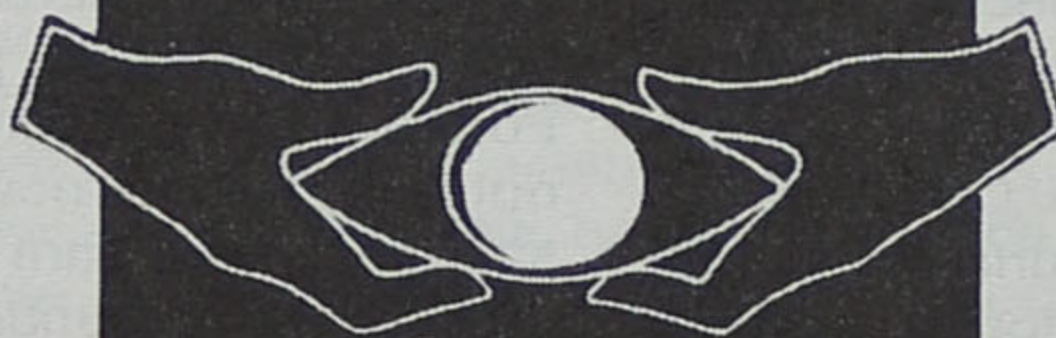
chegou a ser uma das 'torres de Belém', no Belenenses, e estava à vontade, pois os nossos avançados eram todos franzinos. Como o árbitro era o Carlos Canuto, o melhor árbitro português, famoso por deixar jogar viril, fomos para o campo dispostos a cumprir ordens.

Mas ao princípio, o Lusitano Gil não me estava a mandar as bolas como eu queria, e vi-me obrigado a a chamar-lhe velho para o espicaçar. Resultou, porque à primeira bola, saltei como o Alberto Valente mandou e fiz de cabeça o primeiro golo. O segundo foi igualzinho e depois veio um penalty que também eu marquei, a estourar com a baliza. Com 3-3, chegou-se ao fim de 90 minutos. Fez-se um prolongamento, mas o Capela já tinha percebido o truque e passou a socar as bolas. Não houve golos, mas na 1.ª parte do 2.º prolongamento, o Ovarense fez 4-3. Fomos para a 2.ª parte e eu lá consegui fazer o meu quarto golo, também de cabeça. Até que veio a marcação dum canto e eu resolvi agarrar o Capela por onde lhe doía mais. O homem no 'ai-ai' e o Ribeiro aproveitou para fazer o 5-4. Foi o resultado final, com o promenor de os 9 golos terem sido todas marcados na mesma baliza.

Ao intervalo, a Ovarense já tinha mandado vir a banda, mas a festa acabou por ser do Espinho". ■

(n.º 325 - 3/2/83)

VISÃO'21



óptica médica

- Assegura execução rigorosa dos seus óculos utilizando a mais alta tecnologia ao seu dispor
- Técnicos especializados
- Assistência (arranjos gratuitos)
- Adaptamos-lhe as suas lentes de contacto

MAIS DE 15 ANOS DE EXPERIÊNCIA
A CUIDAR DOS SEUS OLHOS

FAÇONNABLE
LUNETTES SOLAIRES



Descontos para todos os Organismos e Associações
Marcam-se consultas para bons Médicos Oftalmologistas

VISÃO'21 - ÓPTICA MÉDICA • Ângulo das Ruas 21 e 18 • Telef. 731 48 67 • ESPINHO



CLÍNICA
FISIÁTRICA
S. PEDRO, Lda.

MEDICINA FÍSICA E REABILITAÇÃO
RUA 8, N.º 681 - Telef. 724714 - 4500 ESPINHO

NEUROLOGIA e NEUROCIRURGIA

MÉDICOS ESPECIALISTAS
(H. G. S.º António)

FISIATRAS
MÉDICOS ESPECIALISTAS
(H. S. João)

FISIOTERAPEUTAS
TERAPEUTA DA FALA
(H. S. João)

Acordo com todas as entidades

ESPECIALIDADE EM CAFÉ
FÁBRICA DE TORREFAÇÃO PRÓPRIA
GRANDE SORTIDO DE BEBIDAS
NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

CASA ALVES RIBEIRO
VALDEMAR NEVES ALVES RIBEIRO

RUA 19 N.º 294 - TEL. 720075 - AP. 128 - 4502 ESPINHO

Rascunhos

Uma bola de cambra para a vitória

CARLOS P. MORAIS

1 Aquilo é que eram partidas de futebol! Qual Jamor, qual Wembley, qual Maracanã?! Os passeios da Rua 16, ainda paralelepípedos de granito a cheirar a novo, eram o melhor piso do mundo, o mais perfeito dos relvados. Alegres nos nossos pequenos anos; esquecidos da tabuada dos um aos nove, dos terríficos problemas de contas que metiam áreas, volumes e quanta coisa diabólica o nosso ríspido mas competente professor da Escola da Tourada era forçado a meter-nos na pinha; tendo mandado à fava o empinção monótono do catecismo; ouvindo os apitos do Vouguinha e marimbando-se para aquela chateza das linhas e ramais das ferrovias; deslembados das recomendações familiares sobre a poupança do calçado; desatentos, até à próxima cobiada do Cine Jardim; livres como a nortada, afogueados pela correria atrás de uma bola de meias velhas ou, luxo dos luxos, de borracha saltitante, disputávamos prêmios que valiam todos os Campeonatos do Mundo já feitos ou a fazer. Nem contratos chorudos, nem pingues prémios de vitória, nem multidões a aplaudir. Só nós. Nós e a nossa pureza de meninos. Dois calhaus em cada extremo do estádio a demarcar as balizas, as linhas do campo imaginadas na beira do passeio e nas paredes das casas. Árbitro não era preciso. Todos nós o éramos. De cada lado podia haver só dois jogadores, ou três, ou cinco, ou nove, até ao infinito da demografia. Quem aparecesse tinha sempre lugar. Como no transportes colectivos.

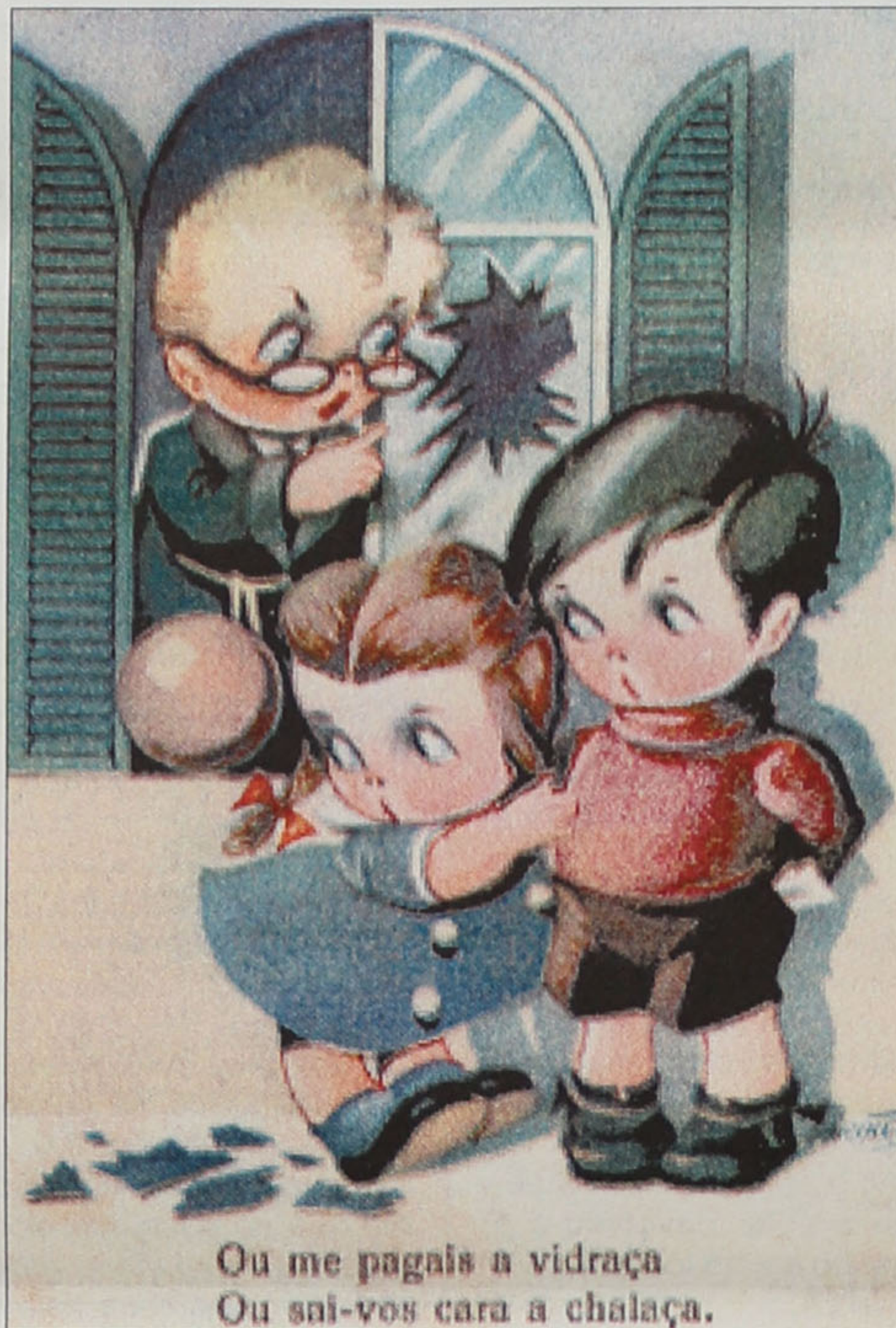
Um biqueiro bem mandado que o quiper não parava e logo os protestos barulhentos de que a bola fora alta. A dimensão da altura era tomada pelo comprimento dos bracitos do guardião. À boa fé tudo acabava por se resolver ao fim da prolongada e ruidosa discussão. De vez em quando um penalti. A distância era medida a passo. Passo minguado do atacante; passo avantajado do defensor. E tombos e canelas, arranhões e sapatos esfolados, sobretudo suor, muito suor, a banhar as caritas vermelhas do esforço generoso e devotado. Virava-se aos dez e acabava-se aos vinte.

O grande sonho era uma bola a sério. Mas das de cambra de ar. Cambra, sim, porque Câmara era uma casa à beira do barracão do Vouguinha que mais tarde iria fixar-se então nos vagos terrenos junto à Escola da Feira. Isso de bola de cambra não era coisa fácil de possuir. Nem contar com a generosidade dos progenitores mais abonados de tostões. Quanto a despesas, bem lhes bondavam as do conserto dos calçados arruinados nestes pontapeares de fim de tarde em princípio de Verão. Havia talvez um meio: as notinhas de bichos. Daqui a oito dias conto a história.

(n.º 559 - 28/1/88)

2 Retomo o fim da minha crônica da semana passada: as notinhas de bichos. Como diria velho pai do Sporting de Espinho, o inesquecível Joaquim Moreira da Costa, "da seguinte maneira".

Por tuta-e-meia comprava-se no Sr. Bártolo ou no Sr. Gaspar umas dúzias de rebuçados. O doceco não era grande coisa mas chupava-se sem sacrifício de maior. Sempre sabia a açúcar, o tal que nunca amargou. O bom, o valioso realmente, era o papelucho do invólucro. Um papel fino de espessura, com um animal impresso. Ave, peixe, insecto, qualquer outro dos muitos membros da bicheza. Com patas, sem patas, com asas e sem elas, e alguns feios de meter medo ao mais ousado. Cada qual com o seu número privativo. Abundava o mexilhão, a mosca fazia-lhe companhia, não faltavam as sardinhas, eram às bateladas os porcos e os cães e os pardais e as cotovias e as anémonas e as alforrecas. Raros, raros mesmo, como espécies em extinção a prever o actual lince da Malcata, eram o bacalhau, o cabrito e a cobiada. Estes tinham um carimbo especial



Ou me pagais a vidraça
Ou sai-vos cara a chalaça.



Para nós a bola
Não tem espinhos
Todos à bola:
diretinhos.

Aquilo é que eram partidas de futebol! Alegres nos nossos pequenos anos, esquecidos da tabuada, paralelepípedos como o mais perfeito dos relvados...

aposto, constituindo um terceto infernal para nós, pobres pecantes em evolução. Faziam-se listas numeradas desde o um ao não-sei-quanto das notinhas, talvez uma centena bem contada. A lápis de tinta roxa iam-se anulando os números que serviam. Os repetidos eram apenas dos entre dois cartões, cuidadosamente cortados à medida e com um elástico a aconchegar ou então enfiados também por ordem numérica num alfinete de bebé. Na escola, até fora das horas de intervalo, se o professor estivesse desatento, faziam-se as trocas. Consoante a valia de cada notinha, cambiava-se por outra (ou mais) cada repetida, tal como se se tratasse de um rudimento da Bolsa. Quando a colecção já estava mais avantajada havia que extorquir ao carinho de alguém o pilim necessário para adquirir a caderneta. Era dia de festa quando a tínhamos na mão. Com farinha e água se fazia a cola para aderir às quadriculas as notinhas cuidadosamente recortadas conforme os lados do rectângulo em que se enquadravam os bichos. As folhas iam-se enchendo com o lacrau, a pescada, o rouxinol, a baleia e outros descendentes da Arca de Noé. Teimosamente em aberto permaneciam os quadradinhos do maldito terceto da cobiada e do cabrito mai-lo bacalhau que valiam uma conta calada de notinhas salteadas.

Acabava o calvário no dia grande de ter a caderneta devidamente cheia. E vá de levá-la à mercearia mais próxima, a correr a sete pés. É que em troca pulava-nos para as mãos uma bola de futebol, das tais de cambra. Mais uma semana e volto ao local do crime, o que é um modo de dizer, a lembrança da minha primeira bola de cambra!

(n.º 560 - 4/2/88)

3 Pois é, a bola de cambra já cá cantava. Até que enfim! Não haverá nunca uma final da Taça do Mundo que valha tanto como ia valer o jogo de estreia da bola de cambra. A catraia-da embrenhou-se na peleja. Com o entusiasmo digno de quem, de alma lavada, se entrega a uma tarefa válida.

Com a pureza entusiástica de quem combate na mais filantrópica das cruzadas. Com o coração aquecido pelo fogo da paixão generosa. Chuto para aqui, cabeçada para acolá, tudo a rodar bem lubrificado. De repente, no seu fardamento de cotim cinzento, surgiu um guarda-republicano. Instantaneamente, qual ciclista esfogueado do pelotão na urgência do "sprint" final, os atletas de palmo e meio sumiram-se para os abrigos mais à mão. O temível representante da autoridade baixou-se, recolheu a bola, a minha-nossa bola de cambra, e foi-se. Lentamente, um a um, com os rostos a espelhar o susto ainda latente, voltamos, desanimados, ao terreno de jogo. Braços caídos, cabecitas cabisbaixas, o sonho desfeito num ápice, parecíamos colaborar num velório. Fora-se-nos a alegria. Tanto rebuçado comido, tanta nota de bicho trocada, tanto projecto adiado até a satisfação final para vir um guarda, republicano, levar-nos a bola de cambra e, decerto, ir dá-la a um filho dele que nunca tinha feito o mais pequeno esforço para a merecer. Mas, do mal o menos. Se o homem apanhava um de nós era bem capaz de ser pior. Catrafilava-o, encerrava-o atrás das grades pavorosas da cadeia que fazia paredes meias com o campo do S. Luís. Os nossos pais tinham que pagar uma multa e as nossas carnes teriam que dar a sua quota-parte nos dispêndios à custa de uma coça bem assente ao chegarmos a casa. Havia que descobrir onde morava o guarda cruelmente zeloso da sua missão. Ficáramos à coca até ver-lhe o filho com a nossa bola querida e rapinar-lha mesmo que a má cara.

E, se isso não resultasse, ou a honestidade do homem da farda de cotim o fizesse levá-la mesmo para o Posto, outro remédio não havia que não fosse comprar mais rebuçados para engordar os cofres da fábrica Vitória, cortar mais notinhas de bichos, fazer mais listas por via das trocas, comprar nova caderneta, esperar com ânsia, pachorra beneditina e a resignação possível, o terceto maldito. Bacalhau, cabrito e cobiada conseguidos, trazer da mercearia aquela nova cambra bonita que já lá estava na montra a tentar a nossa cobiada e a desafiar o nosso indefectível e apaixonado desportivismo...

(n.º 561 - 11/2/88)

Nuno Barbosa, ex-director do "MV", dá a receita:

"UMA INJECCÃOZINHA DE SANGUE NOVO"

"Uma mudança de nome no cabeçalho dum jornal pode ser entendida como uma alteração na orientação. Não é isto que se passa no caso corrente. A orientação do jornal será a mesma. Aquela que nos tem granjeado bons amigos e, também, inimigos. Estes, no entanto, apesar de se assumirem como tal reconhecem em nós uma voz importante no nosso concelho." Estas palavras, da autoria de Nuno Barbosa, constituem um excerto do editorial que o professor de história e comunicação da Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida e uma das vozes mais lúcidas e experientes no campo da comunicação social espinhense, escreveu na edição de 6 de Janeiro de 1983 do "MV", data que assinala o seu assumir da direcção do jornal.

"Deve-se pensar menos em quem faz e mais em quem recebe", dizia ele em entrevista ao "MV" de 11/2/93, a propósito da seriedade que é preciso pôr em tudo o que se faz no jornalismo.

Nuno Barbosa pode não ter dons poéticos como seu pai, o famoso "Beka", mas herdou dele a capacidade de luta por ideais e por valores. Os jornais ou as rádios onde trabalhou constituem apenas um meio de passar a mensagem - mais vale perder continuando a ter convicção naquilo que se faz do que ganhar fama e sucesso mercê de carreirismos, *snobismos* ou fretes.

Maré Viva: Alguma vez pensou ser possível ao "MV" chegar ao número mágico que é a edição mil?

Nuno Barbosa: Claro. Se não acreditasse nessa possibilidade, não tinha colaborado na sua criação. Se eu soubesse de antemão que ia ajudar a nascer uma criança com pouca esperança de vida, era melhor nem sequer tentar. É evidente que sempre tive esperança que o "MV" singrasse. E há-de chegar chegar aos dois mil. Eu refiro-me ao número dois mil e não ao ano 2000 porque esse, daqui a nada, não tarda a chegar. Creio que o "MV" é um projecto com pernas para andar. Aliás, ele nasce como alternativa ao jornalismo que era praticado na "Defesa de Espinho" durante os conturbados tempos do Verão Quente de 75. Tudo acontece porque houve uma série de gente que escrevia na "Defesa" que foi corrida de lá para fora. O termo correcto é mesmo esse - corridos. Do grupo faziam parte eu, o António Santos, o Joaquim Fidalgo, o António Moreira da Costa, o Victor Sousa, o Fausto Neves e o João Barrosa. É curioso notar que a

Cooperativa Nascente surgiu devido ao "Maré Viva" e à necessidade que este grupo sentiu de expressar a sua forma de pensar e de sentir Espinho. Só mais tarde, após a extinção da secção cultural da Académica, é que surgem o teatro, o coro, o cineclube.

MV: Digamos que o jornal nasceu e cresceu como uma espécie de resposta a uma afronta. Foi o resultado do estilha-

jornalistas começam a pensar se valerá mesmo a pena escrever isto ou aquilo e levar com um processo em cima...

MV: Assembleia Municipal de Espinho. Canal 27. "Defesa de Espinho". "Maré Viva". "Espinho Vareiro". Rádio Nova Onda. Rádio Clube de Espinho. Rádio Globo Azul. O senhor é, incontestavelmente, um comunicador-mor. O que é que significa para si comunicar?

NB: Comunicar é estar em contacto com os outros. É contar o mais exactamente possível o que se passa à nossa volta. Actualmente, ainda há muita gente que não sabe o que se passa no seu próprio prédio. Quanto mais informadas as pessoas estão, mais tendência têm para se isolarem e para cortarem os laços com o exterior. Esta é a era do vazio. O desafio dos jornais locais é mesmo esse: aumentar e aprofundar os *interfaces* com a comunidade.

MV: Retornando ao passado: acha que o "MV" tem cumprido os desígnios a que vocês, os fundadores deste projecto, se propuseram?

NB: Durante uns tempos foi cumprindo... Mas, como em tudo na vida, há altos e baixos, há épocas muito boas e outras más. O "MV" não foge a essa regra porque não é excepção a nada. Tem as mesmas crises que as rádios ou os jornais diários. Tome-se como exemplo o caso do "Público", o melhor jornal nacional (na minha opinião), que actualmente vive um período de crise.

MV: O "MV" também está a viver um período de crise?

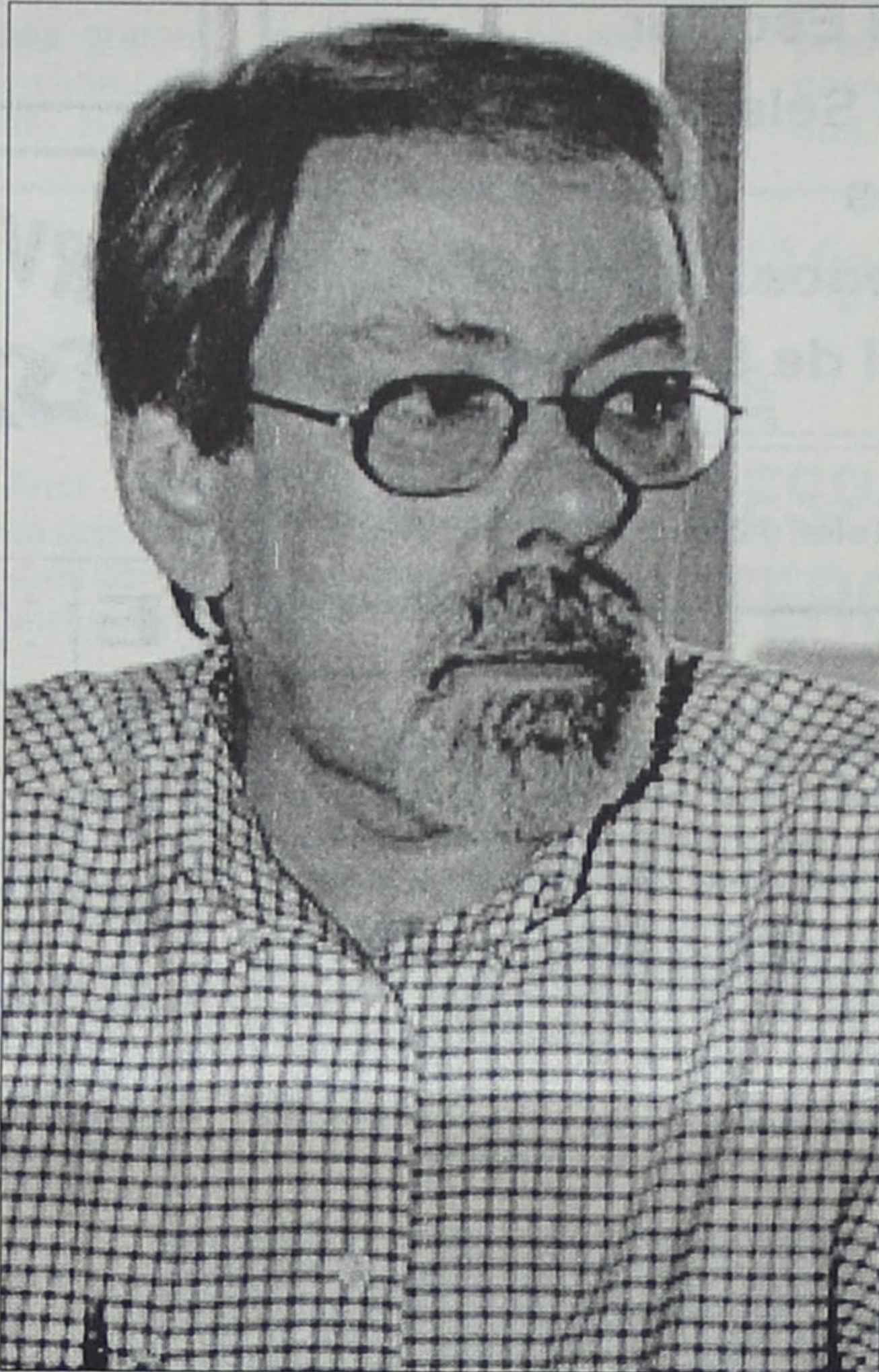
NB: Não direi de crise, mas um período de transição.

MV: O que é necessário para ultrapassar com êxito esse período de transição?

NB: Eu penso que isso poderia passar por uma renovação de colaboradores. Sem desprezo pelos colaboradores actuais, acho que se deveria arranjar colaboradores e colunistas mais conceituados, com renome, de Espinho ou mesmo de fora da cidade. Outro dos caminhos fundamentais a seguir é privilegiar cada vez mais a reportagem e a entrevista. (...)

MV: Acha que se perdeu a irreverência, a energia e a dinâmica do passado?

NB: Acho que sim.



Jornais: "Deve-se pensar mais em quem os recebe"

çar das mordidas que determinadas pessoas vos queriam impor.

NB: Exactamente, a palavra correcta é mesmo essa. As histórias de censura são muitas. Sempre que saía o suplemento "Hoje" na "Defesa de Espinho", sabíamos de antemão que os artigos iam ser controlados, cortados, truncados. A censura não foi nenhuma quimera, existiu mesmo. Tanto assim é que havia coisas bonitas que escreviamos que, depois de passarem pelo censor, constituíam autênticos abortos.

MV: Hoje, há novos tipos de censura...

NB: Hoje, existe a auto-censura. Certos

MV: Partilha da opinião de que os novos meios tecnológicos ao serviço dos jornais regionais e locais favorecem a perda desse élan?

NB: Um bocado. Aliás, o tema do último congresso de jornalistas foi: "Qual será o futuro do jornal de papel? Será que ele vai acabar?".

MV: Qual é sua opinião?

NB: Eu acho que os jornais não vão acabar, têm é que se adaptar.

MV: O "MV" tem que se afirmar como um contra-poder?

NB: Depende da noção de contra-poder. Se for o contra-poder ao conformismo, ao cinzentismo e à monotonia...

MV: Acha que tem cumprido essa tarefa?

NB: Sim, a maior parte das vezes. O que é preciso agora é uma mudança formal, uma injeccãozinha de sangue novo. Não digo a transfusão completa!

MV: Advoga que esse "sangue novo" passa pelos alunos de comunicação a quem dá aulas na escola secundária Dr. Gomes de Almeida?

NB: Também. Os ensinamentos que eles têm retirado dos estágios que têm feito no "Maré Viva", no "Espinho Vareiro", na Rádio Costa Verde e na Rádio Globo Azul, têm sido extremamente importantes.

MV: Lembra-se do primeiro artigo que escreveu para um jornal?

NB: Lembro-me. Chamava-se "Espinho cultural e o deserto geométrico" e foi publicado na "Defesa de Espinho" quando eu tinha 22 anos. Nele, eu tecia considerações críticas sobre a política cultural que estava a ser seguida e que andava ao sabor das nortadas... (...)

MV: A vida de um jornal como o "MV" (basta consultar o arquivo do jornal para perceber isso) é feita de lutas, de vitórias, de derrotas, de esperanças, de deses- peranças, de emoções, de desilusões, de afectos, de histórias... Qual é a história mais curiosa que guarda na memória?

NB: Além das reuniões de direcção, que eram divertidíssimas, e das radionovelas que chegámos a gravar, lembro-me que havia um redactor (não quero citar o nome) que se queixava constantemente que lhe era atribuído pouco serviço. O motivo é que ele era muito bom rapaz mas não escrevia muito bem. Foi então que eu e o João Barrosa resolvemos pregar-lhe uma partida. Isto aconteceu na altura em que começamos a circular os comboios rápidos Lisboa-Porto, que então tinham nomes curiosos como *sete-colinas*. Um dia, numa reunião, dissemos a esse colaborador: "Ó pá, já temos um serviço para ti. Amanhã, pelas 10h20, pegas no gravador e vais-te pôr nas cancelas da Rua 33. Quando passar o *sete-colinas* põe-te a correr pela gare e entrevistas o maquinista!". Ele saiu da reunião extremamente zangado e disse que nunca mais escrevia para o jornal [risos]. ■ V.C.S.

ELVIRA SILVA

Especialista de dermatologia
e venereologia
(doenças da pele)

CONSULTÓRIO: Rua 11 n.º 746 - Telef. 72 34 67

Casa Silva

João António Jesus da Silva

Camisaria - Malhas
Pronto-a-vestir
Homem e Senhora

Rua 23 n.º 345 - Tel. 721085 - 4500 ESPINHO

Fábrica de Refrigerantes

GRUTA DA LOMBA

de

Fernando José Teixeira de Barros & Filhos, Lda.

R. Gruta da Lomba, 326 - Guelim - Telef. (02)720588 / 722870 - Apartado 123 - 4502 ESPINHO CODEX

ALFAIATARIA MANO

JOSÉ RICARDO MANO

EXECUTA COM PERFEIÇÃO
TODO O SERVIÇO PARA HOMEM,
SENHORA E CRIANÇA.

Rua 30, n.º 731 - ESPINHO
Tel. 721823

ALFAIATARIA MANO

JOSÉ RICARDO MANO

EXECUTA COM PERFEIÇÃO
TODO O SERVIÇO PARA HOMEM,
SENHORA E CRIANÇA.

Rua 30, n.º 731 - ESPINHO
Tel. 721823

Café SNACK-BAR

AVENIDA
Mário Miranda da Fonseca

REQUINTE - BOM GOSTO - BEM SERVIR

Av. 8 - Telef. 720111 - 4500 ESPINHO

Venda de Mobílias em todos os estilos - Conserto de Estores
Trata Obras de Limpeza e Polimento de Mobílias

CARPINTARIA FREITAS

ESPECIALIZADA EM ESTORES DE PLÁSTICO

Telefones: 726607 (Resid.) / 721850 (Oficina)
RUA 66 N.º 373 - 4500 ESPINHO

EQUICONTAS
FREITAS & Filhos, Lda.

CONTABILIDADE E SEGUROS

SEGUROS DE TODOS OS RAMOS

Agente:

VICTÓRIA - LA EQUITATIVA - SOCIAL

Av. 24 n.º 1019 - Salas B e C
Telef. Fax 7311208 - 7312986
4500 ESPINHO

PASTELARIA

Rinho d'Amor
c/ gerência do Vieira

Rua 8 n.º 373 - Telef. 726742 - ESPINHO

Venha provar os nossos
CACHORROS e
FRANCESINHAS ESPECIAIS

Papelaria Azul

- Livros
- Material Escolar
- Valores Selados
- Revistas
- Brinquedos
- Material de Escritório

Rua 19 n.º 825 - Telef. 723313 - 4500 ESPINHO

CERVEJARIA MARISQUEIRA
ESPINHOMAR

Gerência de João Freitas

E S P E C I A L I D A D E S:

- ARROZ DE MARISCO
- ARROZ DE LAGOSTA
- ARROZ DE CAMARÃO
- FEIJOADA DE MARISCO
- AÇORDA DE GAMBA
- ESPARGUETE C/ FRUTOS DO MAR
- CALDEIRADA DE PEIXE
- CREME E AÇORDA DE MARISCO

Rua 2, n.º 799 - Telefone 724243 - 4500 ESPINHO

MERCADO
PASSY

NO CENTRO COMERCIAL SOLMAR

Seu lema é: bem servir
Um mercado ao seu dispor

RUA 19 N.º 855 R/C
4500 ESPINHO

Talho D'Anta
Licínio Henriques da Silva

VENDA DE CARNES DE TODAS AS QUALIDADES

Rua 32 n.º 619 - Loja A - Anta
4500 ESPINHO

Telef. 723249 (Resid.)
723827 (Talho)



Uma cidade que se ergue à beira-mar,
com marés-cheias de

PÃO QUENTE A TODAS AS HORAS

AIPAL - NUM ESTABELECIMENTO PERTO DE SI!



AGRUPAMENTO INDUSTRIAL
DE PANIFICAÇÃO DE ESPINHO, LDA.

Sporting Clube de Espinho

SERGINHO REFORÇA PLANTEL

A menos de quinze dias para ser dado o pontapé de saída para a época 97/98, o Sp. Espinho continua aos poucos a formar o plantel, contratando na passada semana o defesa-direito Serginho, ex-Vila Real, um jogador que esteve há duas épocas ligado aos "tigres", aquando da última subida de divisão do clube espinhense.

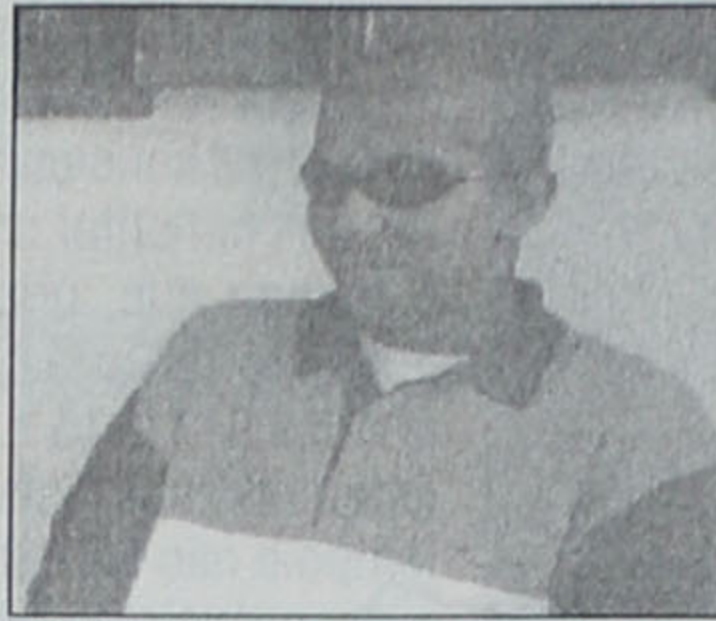
Conforme o próprio jogador nos confirmou, de saída está Sérgio Lavos, depois

de ter acertado com a direcção do Espinho a sua desvinculação do clube, como era desejo do atleta. Numa primeira fase dado como certo no Sp. Braga, Sérgio Lavos é agora apontado como reforço do Varzim, clube que este ano vai ingressar na 1ª Divisão. Duca, Márcio Luís, Besirovic e Bolidas são jogadores contratualmente ligados ao Sp. Espinho, mas pretendidos por vários clubes da divisão maior do futebol

português e também por clubes espanhóis.

Entretanto, na passada segunda-feira, realizou-se uma reunião com José Mota, presidente da Câmara Municipal, e os presidentes dos órgãos sociais do Sp. Espinho, tendo em vista debelar a crise directiva do clube espinhense. Todavia, segundo nos informou fonte próxima da presidência do município, **não houve fumo branco.**

O tempo urge, mas, se-



Duca muito cobiçado

gundo a mesma fonte, **é preciso ponderar bem os passos que vão ser dados.**

Futebol popular

CANTINHO PERMANECE

Com os jogos Império - Cantinho e Desp. Anta - Académico, disputou-se no passado fim-de-semana a segunda jornada da liguilha para apuramento de dois clubes para a primeira divisão, tendo o Cantinho já garantido um lugar na divisão principal.

Derrotado na ronda inaugural, o Império não podia perder ante o Cantinho. Assim, foi com toda a naturalidade que a equipa de Anta resolveu correr alguns riscos e chamou a si o comando do jogo. Todavia, o Cantinho nunca se intimidou, respondendo com a mesma moeda ao seu antagonista, chegando ao intervalo com uma aceitável igualdade a um golo na etapa complementar o Império foi mais pressionante e conseguiu vantagem no marcador. À entrada para os derradeiros minutos da partida o técnico da formação antense procedeu a sucessivas alterações no seu conjunto, acabando por lhe tirar coesão em acções defensivas, o que foi bem aproveitado pelo Cantinho para dar a volta ao resultado, vencendo por 3-2.

O Dep. Ponte de Anta - Académico foi um jogo muito equilibrado mas com pouco sal, já que as duas formações primaram em não perder em vez de arriscar na vitória. Ainda assim foi a formação de Anta quem esteve menos mal, tendo enviado três bolas aos ferros da baliza contrária. Os golos chegaram ambos na segunda parte.

Aos 60 minutos o Académico inaugurou o marcador e aos 78 minutos O Desp. Ponte de Anta chegou à igualdade, resultado que praticamente garante à formação antense a manutenção na primeira divisão.

Resultados:

Império, 2 - Cantinho, 3
D. P. Anta, 1 - Académico, 1

Entretanto, com o alargamento para catorze clubes em ambas as divisões, para a próxima época a 2.ª divisão vai ter mais os seguintes quatro clubes - Quinta de Paramos, Morgadinhos, Lomba e Juventude da Aldeia Nova ■.

Presentes mais de 50 figuras ilustres

PRAIA DA BAÍA COM TARDE DESPORTIVA NA PRÓXIMA TERÇA-FEIRA

Numa iniciativa conjunta do SCAILLER'S Bar e de FIDALGO Desporto, vai decorrer na próxima terça-feira, na praia da Baía, uma tarde desportiva, que será preenchida com jogos de andebol, futebol e voleibol.

Para participar neste evento foram convidadas mais de meia centena de figuras ligadas ao desporto nas mais diversas modalidades, tais como andebol, basquetebol, futebol, voleibol, atletismo, hóquei em patins, etc. Nesta realização vão estar antigos e actuais internacionais do desporto português, treinadores, árbitros e jornalistas dos vários órgãos de informação.

Pela equipa do SCAILLER'S vão estar presentes, entre outros, Carlos Resende, Ricardo Tavares, Rui Rocha, Tchicolaev (andebol), Pedro Nuno, Mário Leite (basquetebol), Miguel Maia, João Brenha, Nilson Junior (voleibol), Jaime Alves, Semedo, Filó (futebol), Tó Neves e Pedro Lopes (hóquei em patins). A formação de FIDALGO, maioritariamente composta por gente da informação, tem no seu seio muitas caras conhecidas do pequeno écran, tais como Júlio Magalhães, Carlos Daniel, Rui Loura, Luís Baila e Paulo Martins (RTP Porto); Miguel Prates, Francisco Figueiredo, Sousa Martins e Miguel Barroso (RTP Lisboa); José Carlos Soares (TVI); Jorge Gabriel e Manuel Serrão (SIC); Rui Orlando e Rui Cerqueira (Antena 1).

De ambos os lados vão estar ainda presentes outras figuras do desporto nacional, casos de Eusébio, Toni, Fernando Gomes, Eurico, Jordão, Manuel Fernandes, José Eduardo, José Couceiro, Rosa Mota, Fernanda Ribeiro, António Leitão, Vítor Correia, Paulo Paraty, José Leirós, Jorge Rola, António Moreira e Fernando Santos. Foram também convidados o actor Fernando Mendes e o modelo lisboeta Pepe. ■

Voleibol - MINIS CAMPEÕES

A equipa masculina do SCE, do escalão Mini B, sagrou-se campeã nacional, ao vencer o Encontro Nacional da Categoria disputado no Parque das Abadias, na Figueira da Foz.

A outra equipa espinhense da categoria, a AAE, classificou-se na 3ª posição. No escalão feminino o SCE alcançou a 4ª posição.

É de destacar mais este brilharete das equipas jovens dos "tigres", indiscutivelmente o clube mais em destaque no que aos escalões de formação diz respeito. ■

Voleibol de praia

A dupla olímpica Miguel Maia/João Brenha vai voltar às areias do Circuito Mundial, ultrapassados que foram os compromissos no voleibol do SCE. No seu regresso ao vólei de praia, os espinhenses encontram-se já em Berlim, na Alemanha, onde vão tentar alcançar, finalmente, um lugar entre os 10 primeiros da classificação mundial.

Recorde-se que Maia e Brenha são, presentemente, os 11ºs no ranking mundial. ■

Hóquei em patins

Despromovida de divisão, depois de uma curta passagem pela 1ª divisão, a Académica de Espinho está já a planear a próxima época, tendo como objectivo principal regressar de novo ao convívio dos maiores do hóquei patinado português.

Do plantel da época transacta somente Barbosa e Cláudio (ex-junior), guarda-redes, Vítor Moreira, José Sousa e Celestino vão continuar ao serviço dos academistas. De saída estão Fallé (Oliveirense), Nuno Resende (Valongo), Rui Almeida (Barcelinho), Rui Reis (Académico da Feira), Alexandre Silva (Infante Sagres) e Paulo Nunes, que abandona a modalidade por afazeres profissionais.

Para compensar as saídas verificadas do plantel, os academistas reforçaram-se com Paulo Almeida, médio/avançado, ex-Oliveirense, Sérgio, defesa/médio, ex-Infante Sagres, Mata, defesa/médio, ex-Cucujães, Abílio, avançado, ex-F.C. Porto, Hugo Silva, defesa/médio, e Tiago, defesa/médio, ambos ex-Gulpilhães e de regresso a casa. João Araújo, que na temporada 96/97 era o treinador-adjunto, vai assumir o comando técnico da equipa. Segundo apuramos junto da fonte ligada à secção de hóquei em patins da Académica há a intenção de fazer regressar o clube o mais rápido possível ao seio dos "grandes", "mas agora com um projecto que evite o sobe e desce das duas temporadas anteriores". AAE e Infante Sagres são, pelo menos teoricamente, as duas principais formações candidatas ao primeiro lugar da zona Norte. ■

Hóquei em campo

No complexo desportivo de A Madroa, nos arredores de Vigo, realizou-se no passado fim-de-semana um torneio de "hockey sobre hierva" com a participação duma equipa local, Atlântico Hockey Club, do madrileno H.C. Complutense, Sport Clube do Porto e Associação Académica de Espinho. Este complexo municipal é constituído por seis campos de futebol, sendo dois de terra batida, três de relva natural e um de relva sintética, onde se realizaram os jogos do torneio.

Sábado, a Académica defrontou a equipa de Madrid da primeira divisão espanhola (Há também a divisão de honra e a segunda divisão), perdendo por 5-1, com 0-0 ao intervalo.

O Sport venceu facilmente a equipa organizadora (da segunda divisão) por 4-0, classificando-se para a final com o Complutense.

Domingo, os espinhenses venceram por 6-1 o Atlântico H.C. e os madrilenos conquistaram o Torneio derrotando os portistas por 3-2. Todas as equipas receberam taças, medalhas e uma lembrança da Câmara de Vigo.

A Académica participou com uma equipa desfalcada de vários titulares, casos de Catarino, Bessa, Nelson e Paulo Vieira (exames escolares) e Hugo Branco (afazeres profissionais), tendo que recorrer à utilização de quatro atletas juvenis, que não deixaram "ficar mal" os técnicos academistas. ■

PASSA-SE

CABELEIREIRO EM ESPINHO

Boa localização, montado com todos os produtos, boa clientela, bom preço

Telefs. 726732 / 7312215 (depois das 19h)

OURO USADO

COMPRA E VENDA

Pratas * Jóias * Moedas Louças * Antiquidades

Edifício Palmeiras

Rua 27 n.º 193 - 4500 Espinho Telef. (02) 7314933

FUNERÁRIA

N.ª S.ª D'AJUDA

de

Sancebas e Luís Alves

COMPLETO SERVIÇO DE UMA AGÊNCIA FUNERÁRIA QUE SE PREZA DE SERVIR COM CIVISMO E HONESTIDADE

RUA 20 N.º 887 - 4500 ESPINHO - TEL. 725129

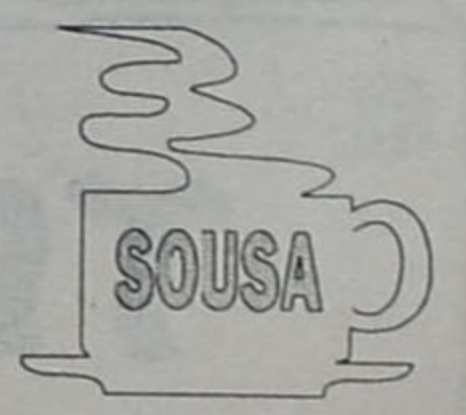
Ainda vive em casa alugada? Compre!!!

T3 - 61.920\$00 / Mês - T2 - 55.900\$00 / Mês
T1 - 42.075\$00 / Mês

Terrenos - Lojas - Cafés - etc. - Financiamento garantido S/ entrada inicial - Ligue Já!

TELEFS. 02.7311148 / 7310628

CAFÉ SOUSA



Rua 19 n.º 1946 - ANTA - Espinho - Telef. 727253



Obras na "26"

As obras de renovação do pavimento das ruas 26, 9, 11 e 15, nos quarteirões compreendidos pelas ruas 62, 19, 24 e 26, têm vindo a causar inúmeros problemas relacionados com o trânsito citadino, mais concretamente na própria Rua 26, que constitui uma alternativa a todo o tráfego que, oriundo da Rua 62, se pretende deslocar para sul ou para as artérias 9, 11, 15 e 19.

Estas obras arrastam-se há já bastante tempo e não há indicação por parte dos responsáveis quanto à data da sua conclusão. Motivada talvez por esse factor, a deputada Saudade Teixeira Lopes (CDU) apresentou na última reunião da Assembleia Municipal uma recomendação no sentido de a Câmara fiscalizar mais eficientemente este tipo de obras, e de que em próximos trabalhos a população seja avisada do seu início e fim, de maneira a que se minimizem os prejuízos e incómodos que os mesmos acarretam. ■

Apanhado com a mão na massa

No último fim-de-semana, um pescador de Espinho, de 34 anos de idade, assaltou um salão de cabeleireiro mas foi detido pela PSP à saída do estabelecimento. O indivíduo, disfarçado com uma meia de vidro enfiada na cabeça, utilizara uma pistola de alarme para ameaçar a gerente e clientes (que obrigou a deitar-se no chão), furtando cerca de 30 contos em dinheiro. À saída, porém, foi surpreendido pela polícia, com a mão na massa (literalmente...), pelo que foi depois presente a tribunal. Recuperada a quantia furtada, o pescador foi conduzido ao estabelecimento prisional de Custóias. Também durante o fim-de-semana, a Polícia de Segurança

Pública deteve outro indivíduo - um servente de pedreiro de 28 anos de idade, solteiro e residente na Covilhã - que deveria ter-se apresentado (mas não o fez) às 20h do dia 26 de Junho no estabelecimento prisional de S. Pedro do Sul, uma vez que se encontrava em situação de "saída precária". Mas o motivo da detenção não foi este - por incrível que possa parecer, o homem foi perseguido e detido pela PSP por ter furtado... um saco de fruta. Após o furto, introduzira-se no interior de uma residência da nossa cidade, para o que avançou o respectivo muro de vedação. Presente no tribunal, foi depois conduzido à prisão de S. Pedro do Sul. ■

"Adriana Domingues" em espectáculo

Continuando tão "viva" como quando há 27 anos iniciou a sua actividade, a Escola de Ballet de Adriana Domingues - secção da Associação Académica de Espinho - apresenta esta quinta-feira, pelas 21h30, no Salão Miramar do Casino Solverde, mais um espectáculo.

A iniciativa marcará o encerramento do ano lectivo de 1996/97 e, ao mesmo

tempo, permite a Adriana Domingues continuar a interessar a nossa cidade pela arte do bailado, oferecendo a quantos puderem assistir belos momentos de dança, com variadas coreografias suas e das alunas mais velhas.

A Escola vai encerrar um ano, mas começa já a pensar no próximo, o de 1997/98, para o qual existem muitos projectos novos. E quem sabe se não

será desta que Espinho terá a sua "Semana de Dança"? Aguardemos... ■



Rascunhos



CARLOS P. MORAIS

Há coisas a que se fazem contas por ordem decrescente. É o caso dos dias que faltam para Macau passar a ser China Popular, ou Hong Kong deixar de arvorar a Union Jack, ou entrar no XXI século Depois de Cristo.

Há outras coisas em que as contas se fazem por ordem crescente. Por exemplo nos jornais. É o caso do "Maré Viva", que vai somar o número mil das suas edições. Para mim é mil e um, pois houve, na lógica brilhante do nosso antigo Almirante, quando ia inaugurar a Feira de Santarém, também um número ZERO, o primeiro antes do UM.

Por causa desta segunda constatação é que hoje volto a aparecer nestas colunas. Não bem por iniciativa própria, mas como sucedia na parte final das séries dos circos, quase que a pedido de diversas famílias. Sim, porque a gente do "Maré Viva" também é uma família que me tem perseguido com constantes pedidos para os meus Rascunhos voltarem à liça. Desta vez, por causa do tal *mil*, entendi que seria deselegante da minha parte continuar na recusa e no silêncio.

Não faço ideia de quantas foram as minhas crônicas aqui publicadas. Mas posso asseverar que mais de metade as redigi contra-vontade, que umas foram sem sal e outras quase sem ele. De poucas guardo boas recordações. Enquanto tive coisas para contar, bem foi, depois tem sido uma dor de cabeça. Ando num vazio tremendo e, quando puser o ponto final no paleio de hoje, ficarei a merecer ingurgitar uma aspirina.

Já agora, para não variar a minha tendência, aí vai uma historieca rápida. Talvez caia bem numa altura em que ainda se não esgotou a polémica dos horários de trabalho semanais e dos cartões a picar quando, a meio do trabalho, a bexiga nos impõe dar um salto aos sanitários patronais. Cumprindo um velho sonho, finalmente voei até aos Açores. Na Terceira, quando percorria uma das sossegadas ruas da Praia da Vitória, olhei para uma pequena vivenda, sobre uma pequena elevação, rodeada de relva linda, e deparei com um cartaz onde li: "Cuidado com o cão, das 20 às 8 horas". Lamentei o pobre canídeo, cujo sindicato não está atento ao sacrifício que lhe é imposto, com 12 horas de trabalho diárias, ao sol e ao vento, de domingo a sábado, sem interrupção, sem subsídio de férias e até talvez com uns ossos em atraso...

Na Terceira, olhei para uma pequena vivenda e deparei com um cartaz onde li: "Cuidado com o cão, das 20 às 8 horas". Lamentei o pobre canídeo, cujo sindicato não está atento ao sacrifício que lhe é imposto, com 12 horas de trabalho diárias, ao sol e ao vento, de domingo a sábado, sem interrupção, sem subsídio de férias e até talvez com uns ossos em atraso...

SEXTA, 4 DE JULHO - 21H30 - AUDITÓRIO NASCENTE (Rua 16, 1200)

"PÊSSEGOS EM CALDA"

comédia de Manuel Miura

pela Associação Cultural e Recreativa de Palmaz (Ol. Azeméis)

(ENCONTRO NACIONAL DE TEATRO AMADOR - INATEL)



Fotografia

O concurso de fotografia promovido recentemente pela autarquia, denominado "Espinho - terra de cor" não teve primeiro classificado, tendo sido atribuído, em ex-aequo, o 2.º lugar aos trabalhos apresentados pelos concorrentes Frederico Pereira Martins e Marcus Garcia Moreira. O terceiro prémio coube, também em ex-aequo, a Solange Marques e a Isabel Alves. ■

Educação ambiental

Realiza-se esta quinta-feira, pelas 21h30, no Centro Social de Paramos, um colóquio subordinado ao tema "Educação Ambiental", que terá como oradores António Sá (vice-presidente da Quercus) e Emanuel Silva (presidente do NAESB). ■

Gastronomia

Os restaurantes "Espinho Mar" (com arroz de marisco e leite-creme), "Os Castelhanos" (com papas À Castelhanos e cabrito assado) e "O Golo" vão representar o nosso concelho no concurso nacional de gastronomia, a realizar em Setembro em Lisboa. ■

TECHICOZI®

...SOLUÇÕES PRÁTICAS PARA A SUA COZINHA!

RUA 16N.º974 4500 ESPINHO
TEL./FAX 721954